FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 684

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: LISBOA — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Alemanha Ocidental espera ter à sua disposição bombas atómicas americanas

NOVA YORK, 17 — Falando ontem, durante um jantar que lhe foi oferecido pelo Clube dos Economistas, o ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, Joseph Strauss, considerou «perigoso e erróneo» o termo «milagre económico alemão», frequentemente usado pela Imprensa norte-americana.

Os observadores políticos interpretam as palavras de Strauss como um esforço para dissipar o desapontamento dos Estados Unidos perante o malogro da missão norte-americana de Douglas Dillon e Robert Anderson, que realizou infrutíferas conversações em Bona, no sentido da Republica Federal aumentar a sua contribuição para as despesas militares da N. A. T. O.

Afirmou que a aliança do Atlantico Norte deve encontrar uma política comum, económica e militar, para defrontar o desafio comunista e a influência das nações não comprometidas.

Strauss continuou: «Devemos transformar a N. A. T. O. numa comunidade, que poderá ganhar a guerra fria. Devemos esperar que a guerra fria continuará enquanto existir comunismo no Mundo, representado pela União Soviética e China, com dinamismo expansivo e poderio revolucionário».

Após o jantar, os jornalistas perguntaram-lhe se a Alemanha Federal exigiria o direito de fabricar bombas atómicas, caso outros países, além das actuais potências nucleares, começassem a fazê-lo, em resultado da descoberta de processos mais baratos de manufactura.

O ministro respondeu: «Julgamos que nenhuma nação europeia, individualmente, é suficientemente poderosa ou possui o potencial necessário para cuidar da sua própria defesa. Devemos encontrar uma fórmula, de modo a que dissuasores nucleares fiquem disponíveis para todos nós, sem produção nuclear alemã». — (Reuter, F P. e A. N. L).

Demitiu-se o arcebispo de Cantuária

LONDRES, 17.—O arcebispo de Cantuária anunciou que se demitirá em 31 de Maio. Será nomeado par vitalício. O seu sucessor ainda não foi designado.

O dr. Geoffrey Fisher anunciou a sua demissão na reunião do Sínodo de Cantuária, hoje, em Londres. Contando 74 anos, o primaz da Igreja Anglicana é o 99.º arcebispo de Cantuária.

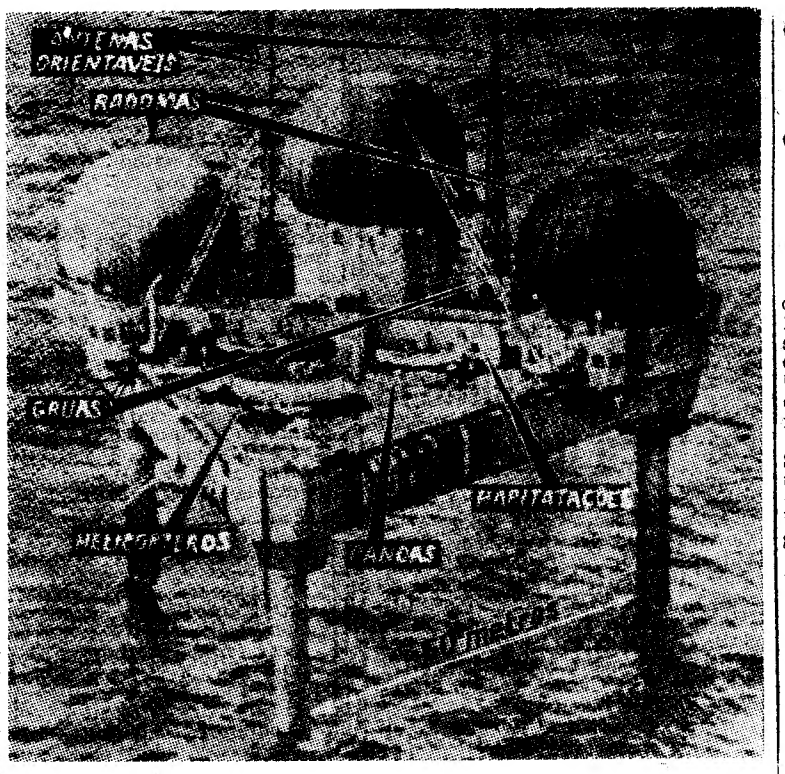
Nos fins do ano passado, visitou o Papa, na cidade do Vaticano, depois de uma viagem á Terra Santa, viagem em que se avistou com os chefes das igrejas Ortodoxa e Arménia.—(Reuter e F. P.).

Tapeçarias escoltadas por polícia de capacete de aço chegaram a Varsóvia

VARSÓVIA, 17. — Polícia, de capacete de aço, escoltou, a noite passada, desde a estação dos caminhos de ferro até ao Museu Nacional de Varsóvia, os tesouros do castelo de Wawel, avaliados em 60 milhões de dólares (cerca de um milhão e setecentos mil contos).

Esses tesouros, constituidos na maior parte por tapeçarias datando de há quatro séculos, foram enviados para o Canadá, por razões de segurança, durante a segunda guerra mundial.

Algumas das tapeçarias serão exibidas em Varsóvia, antes de voltarem ao castelo de Wawel, em Cracovia. — (R.).



A torre de radar que se afundou

A torre de radar era uma "ratoeira da morte" dizia um dos tripulantes desaparecidos

NOVA YORK, 17 — O mau estado do mar obrigou á suspensão das pesquisas que estavam a decorrer no local onde ontem se afundou uma torre de radar. As ultimas esperanças de se encontrarem sobreviventes foram abandonadas.

O almirante Allen Shin declarou que o mau tempo e o frio concorrem para liquidar as probabilidades de se encontrarem sobreviventes.

Entretanto, uma flotilha mantem-se no local. Foi recolhido um cadáver e avistado outro. — (A. N. I.).

A TORRE ERA «UMA RATOEIRA DA MORTE»

ELMIRA (Nova York), 17 — O sargento Green, da Aeronáutica, um dos 27 desaparecidos da torre de radar que se submergiu no Atlantico, descrevia a torre, na ultima carta, que escreveu a sua mulher, como «pior que nunca».

A sr.ª Kenneth Green, que vive nesta cidade com duas filhas, Patricia de dois anos e Candide de três, recebeu a carta ontem depois de saber que seu marido era um dos desaparecidos na catástrofe de domingo á noite.

«Vai de mal a pior — escrevia Green na sua carta de 10 de Janeiro. Só espero que isto se aguente até eu regressar a casa para te ver e ás crianças».

Green entrara de serviço em 1 de Janeiro, a despeito de não desejar voltar para a torre.

«Ele disse-me que a torre não oferecia segurança e que balançava excessivamente» declarou a sr.ª Green, que afirmou ter seu marido relatado os tais receios aos seus superiores.

Em entrevista telefónica a sr.ª Green disse que seu marido considerava a torre uma «ratoeira da morte».

«O balanço era tanto que os homens a bordo ficavam enjoados — prosseguiu a sr.ª Green. Meu marido contou-me que certa vez, encontrando-se na messe, um dos seus camaradas foi lançado ao chão da cadeira onde se sentava, tão violenta era a oscilação da torre». — (A. N. I.).

Nota do dia

O SUSPIRO DO MOURO

O presidente do Istiqlal, Allal El Fassi, que foi o primeiro a desfraldar a bandeira da reivindicação da Mauritania pelo reino de Marrocos, pretende agora, nada mais nada menos, que as ilhas Canárias fazem parte do território cherifiano. A independência de Marrocos, escreve aquele político árabe, será incompleta se tais e tais territórios, e entre eles as Canárias, não forem integrados na coroa cherifiana. Ninguém dirá que não se trata de uma nova forma de imperialismo defendida pelos países que não se cansam de atacar outros «imperialismos» menos absorventes e outros «colonialismos» menos violentos do que aqueles que praticam sem rebuço, e que não cessam de apontar como anacronismos atentatórios da liberdade dos povos. Por este andar, não tardará que Allal El Fassil ou outro prócere do imperialismo árabe reivindique para o reino cherifiano o antigo kalifado de Córdova — e quem sabe se o próprio Algarve —, alegando os direitos incontestáveis dos Árabes às ricas terras da Andaluzia que lhes foram arrebatadas pelos exércitos de Fernando-o-Católico. E não faltarão Sarracenos que se disponham a fazer figura de Boabdil chorando a perda de Granada sobre o monte que ficou conhecido pelo nome de «Suspiro do Mouro». Perante as lágrimas do filho, a sultana sua mãe não se conteve que não lhe dissesse: «Fazes bem em chorar como uma mulher este país que não soubeste defender nem como homem nem como rei». Resta saber se os defensores do panarabismo que reivindicam agora a posse das ilhas Canárias estão dispostos a reabilitar a memória do seu choroso antepassado perante a perda de Granada.

Astrid e Johan Martin passaram a lua de mel em Paris, esquivando-se o mais possível á curiosidade insaciável dos repórteres. Não escaparam, todavia, à objectiva de um fotógrafo, que os descobriu num restaurante vulgar, onde jantaram como quaisquer mortais

Visado pela Comissão de Censura

O Conselho de Curadorias examina a situação das ilhas do Pacífico administradas pelos Americanos

NOVA YORK, 17 — Uma missão do Conselho de Curadorias da O. N. U. partirá em 30 de Janeiro, por seis semanas, para as ilhas do Pacífico administradas pelos Estados Unidos, a fim de examinar a situação e o desenvolvimento desses territórios.

A missão será dirigida por Carlos Salamanca (Bolívia), sendo os outros membros, Jean Adriaenssen (Bélgica), Jeoffrey Caston (Reino Unido) e o marajá Khrishma Ragostra (India).

Trata-se de antigos mandatos japoneses da Sociedade das Nações, incluindo o arquipélago de Bikini, local das explosões nucleares americanas de 1954, os quais são administrados pelos Estados Unidos desde o fim da ultima guerra mundial. — (F. P.).

AS EXPLOSÕES nucleares francesas vão passar a fazer-se no Antárctico

PARIS, 17. — A primeira bomba de hidrogénio francesa será experimentada nas ilhas Kerguelec, no Antárctico — afirma hoje o jornal «France-Soir» citando informadores fidedignos.

O jornal salienta que a transferência das explosões do Sahara para o Antárctico é feita por motivos políticos, devido á vaga de protestos dos países africanos. — (R.).

Modelo japonês

Paris «importa» modelos para depois «exportar» vestidos. Do Japão, chegou agora à capital francesa esta jovem japonesinha, contratada pelo costureiro Pierre Cardin para apresentar a sua colecção de Primavera

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Principiou esta tarde na Assembleia Nacional a apreciação do plano sobre estradas e caminhos rurais

A Assembleia Nacional recomeçou esta tarde os seus trabalhos, após as férias do Natal.

Ao abrir a sessão, o presidente, conselheiro Albino dos Reis, informou que estava na mesa uma comunicação do professor Ferreira Dias, ministro da Economia, sobre o aumento do preço da energia eléctrica no Porto, em resposta a uma intervenção do deputado dr. Simeão Pintô de Mesquita, verificada antes das férias.

A ordem do dia de hoje é a seguinte: «discussão das propostas de lei relativas ao plano de viação rural e ao plano de construções para o ensino primário».

A primeira proposta, enviada á Assembleia pelo engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, e a que a Câmara deu parecer favorável, com a sugestão dalgumas alterações, relatado pelo engenheiro Augusto Cancela de Abreu, diz que o Governo promoverá a execução, no menor prazo possível, do plano de desenvolvimento e beneficiação das redes de comunicações rodoviárias municipais do continente e das ilhas adjacentes, designado, abreviadamente, por «plano de viação rural», que compreende: a construção das estradas e caminhos ainda necessários para que fiquem satisfatóriamente dotadas de acessos para viaturas automóveis todas as povoações com mais de 100 habitantes; a reparação das estradas e caminhos existentes que se encontrem em mau estado, com prioridade para as que interessem ao objectivo atrás definido; e a aquisição do equipamento necessário para a conservação das redes municipais.

Nos casos em que o acesso ás povoações a servir dependa de estradas nacionais, deverá procurar-se assegurar a conjugação dos respectivos programas de execução com os respeitantes ao plano de viação rural, por forma a serem efectivamente atingidos os objectivos deste plano.

Independentemente da execução do referido plano, estabelece-se que deverá ser prosseguida activamente, em conformidade com a legislação aplicável, a realização dos «melhoramentos rurais» de interesse local e vantagem colectiva fora dos centros urbanos e das sedes dos concelhos.

A execução do plano será subordinada á classificação das vias municipais aprovada pelo Governo, que deverá ser completada, para as estradas municipais das ilhas adjacentes e para todos os caminhos municipais, nos prazos de um e de dois anos, respectivamente, a partir da publicação da lei.

Os preços e a qualidade dos sapatos

estão a ser verificados pela Fiscalização da I. G. A.

Vários consumidores se queixaram, ultimamente, aos Serviços de Fiscalização da I. G. A., dos preços de calçado para homem e senhora. No distrito de Setubal, especialmente, essas queixas avolumaram-se e a sua averiguação já permitiu verificar vários abusos pela prática de lucros manifestamente exagerados. Naquela cidade e noutras localidades os preços de venda já baixaram em muitos estabelecimentos, que passaram a praticar os lucros fixados. Entre os estabelecimentos processados figuram uma sapataria da Cova da Piedade, que vendia a 270$00 o par de sapatos que lhe ficava por 180$00 (lucro de 50 %); e uma sapataria de Sesimbra, que também vendia, com cerca de 50 % de lucro, sapatos para homem e senhora.

Concluiram-se processos contra uma sapataria da Rua Eduardo Coelho, em Coimbra, por deficiente fabrico de sapatos de senhora, os quais continham demasiada cortiça nos enchimentos, em vez de sola, e falta de outras resistências; e contra um industrial da Rua Francisco Sanches, em Lisboa, que fabricou calçado para criança, com deficiente resistência (enchimento de papelão, etc.).

Foram apreendidos, em 4 sapatarias, 12 pares de sapatos por deficiências de fabrico.

Uma firma de sola e cabedais, de Braga, vendeu um corte de pele curomada, para fabrico de calçado, com especulação. Foi também processada.

Por especulação na venda de lã para tricotar, foi levantado processo a uma casa de malhas de Setubal.

REGISTO PREDIAL

O regime de obrigatoriedade do registo predial começará a vigorar no concelho de Loures a partir de 1 de Março próximo.

SOCIEDADE concessionária da Doca de Pesca

No gabinete do sr. ministro da Marinha, acompanhada pelo delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos das Pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, esteve esta manhã a direcção da DOCAPESCA, (Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, SARL), constituida pelos srs. comodoro Duarte Silva, que é o presidente, e srs. drs. José Sales Gomes, António Morais Maia e Carlos Mourisca.

Depois de agradecer a visita da direcção, o sr. ministro da Marinha manifestou o seu regozijo pelo facto de ter sido assinado com a Administração-Geral do Porto de Lisboa o contrato que concede pelo espaço de 25 anos á DOCAPESCA o exercício das operações de distribuição e industrialização do pescado que desembarca no porto de Lisboa, e elogiou o trabalho da Comissão que foi encarregada de estudar a solução agora dada a este importante e urgente problema.

De facto, afirmou, por várias vezes e através de diversos despachos, recomendou a adopção de medidas que contribuam para garantir o eficiente abastecimento de peixe, e a preço fixo, a esta zona, pondo termo ao arcaico processo da lota que, em sua opinião, não tem justificação possível nos tempos que vão correndo.

O delegado do Governo e o presidente da direcção tiveram palavras de agradecimento pelo apoio e incentivo que sempre receberam do sr. ministro da Marinha.

De ontem para hoje

O frio e as intoxicações

Vai um frio desabalado por esse País fora. Penetra nos poros e entra, a cortar, pelas frinchas de portas e janelas. E a gente defende-se com caloríferos e aquecimentos. Mas há que ter cuidado não vamos, para nos defender do frio, intoxicar-nos de morte. Na Estrada da Luz, 163, a família do serralheiro, sr. Agostinho Esteves Serra, de 27 anos, casado, com a sr.ª Casimira da Conceição, e com dois filhos pequenos, ficou intoxicada com um fogareiro de petróleo que se esquecera de apagar. Tiveram de ir receber tratamento a S. José. * No prédio n.º 1, da R. Renato Baptista, foi uma infiltração de gás de iluminação, que obrigou vários moradores do prédio a irem receber tratamento ao Hospital de S. José, onde ficou internada a sr.ª D. Belizarda Maria Félix, de 36 anos, que vive com o motorista sr. Daniel António Cordeiro, de 40 anos, que recolheu a casa.

O CICLISTA e o automóvel

Foi ontem, á tarde, quando o sr. João Lopes Pereira Coutinho, de 59 anos, comerciante, se dirigia para Coimbra. Ia de bicicleta. Ao chegar ao lugar do Sargento-Mor, na estrada do Porto, embateu num automóvel. Foi morrer aos Hospitais da Universidade.

Atrás do chapéu

Atrás do chapeu encontrou a morte o sr. Álvaro Saraiva Cardoso, de 21 anos, carregador. Ia numa camioneta, o vento levou-lhe o chapeu á beira do Mondego. Saltou do carro sem avisar o motorista e os rodados de trás o colheram e o mataram.

ÀCOA! ÀCOA!

Lembram-se do António Malhadas, «O Malhadinhas», capaz de enganar um cigano em troquilhas e de varrer uma feira com seu pauzinho de marmeleiro? Mestre Aquilino retratou-o com sua pena só comparável ao pincel de Nuno Gonçalves. Pois «O Malhadinhas», valente, tremia como varas verdes, uma noite de neve ladroa, em companhia de frade de S. Francisco. Chegou a encomendar a alma á Senhora da Lapa só porque as dentuças de lobos se arreganhavam ao lado. Os olhos das 5 feras fuzilavam lume. E' que um lobo quando o vento varre a serra e o frio faz recolher homens e animais, é temeroso. Se não vejam o que aconteceu ontem na Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor. Mondam os rebanhos como centeio verde e comem as cabeças de gado com a mesma limpeza com que nós comemos um bife. No sítio de Lomba, ao sr. Joaquim Mota Crucho, mataram quinze cabeças; no sítio de Arrancada, ao sr. Francisco da Costa Azevedo, vinte; e no sítio de Portela, ao sr. João Rodrigues Malta, cinco. Ao «Malhadinhas» salvou o tilintar do bento turíbulo, a esses gados nem os cães, nem os paus, nem as caçadeiras dos pastores.

ALTO LÁ coa Engrácia

É de respeito a sr.ª Engrácia Pereira Mendes, de Portalegre, que vive perto do matadouro e que ontem foi presa. Há tempos ameaçou matar o próprio pai, o sr. Francisco Emílio Mendes. Agora virou-se a uma vizinha, a sr.ª Joaquina Espírito Pires, de 60 anos, e foi a tiro. Só por acaso a não atingiu; depois outro tiro que o vizinho, sr. José Maria Napita, fez também falhar. Este dominou a agressora e entregou-a na esquadra, a ver se ela amansa.

Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. coronel Couto Carpinteiro, Manuel Amaral, capitão Ricardo Ivens Ferraz e dr. Carvalho Martins, da comissão organizadora do Jumping, e dr. Augusto Soares Baptista.

A motorizada e a árvore

Em Valadares ia o guarda florestal, sr. Artur Esteves, «o Castela» na sua bicicleta motorizada. Nela, também, o seu amigo sr. José Caldas, de Valinha. A bicicleta saiu da estrada, indo embater contra um cedro grande, como aqueles cedros do Líbano de que fala a Bíblia. Morreu o sr. Artur Esteves e o companheiro ficou gravemente ferido.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — A sr.ª D. Raquel Dália Gomes de Oliveira, de 75 anos, residente na Rua D. Estefania, 85, rés-do-chão, há dois dias que não aparecia aos vizinhos, pelo que estes suspeitaram que ela tivesse adoecido. Como batessem á porta e ela não respondesse, comunicaram o caso ás autoridades que arrombaram a porta e verificaram que ela estava morta. Depois das formalidades, o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELADO PELA CARROÇA QUE CONDUZIA — Quando o trabalhador José da Glória Gamboa, de 49 anos, residente no lugar de Odiaxere, em Lagos, conduzia uma carroça, esta partiu-se, ele caiu e foi atropelado. Fracturou a perna esquerda. Foi transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEIMADO QUANDO SE AQUECIA Á LAREIRA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimado nos braços e no corpo, o menor António José Duarte, de 13 anos, residente em Formanjola, Aljezur, que caiu sobre a lareira, em sua casa, quando se aquecia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro notas do Banco de Portugal; dois porta-moedas; um veio de transmissão; três pares de óculos; uma sombrinha; três bolsas de plástico; um bilhete de identidade; um brinco de fantasia; dois tampões para rodas de automóvel; uma planta de um prédio; um par de luvas; diversas luvas desirmanadas; uma gelatina com carta de condução e bilhete de identidade; duas canetas de tinta permanente; um serrote; um sapato para criança; várias argolas com chaves.

O SUBSECRETÁRIO DA AERONÁUTICA

visitou no hospital os tripulantes do avião brasileiro

O sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica visitou, no Hospital Militar Principal (Estrela), os tripulantes do avião brasileiro que ficaram feridos no acidente ocorrido no Aeroporto da Portela com o avião que transportava, de Itália, as urnas dos soldados brasileiros mortos durante a ultima guerra.

O sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga conversou demoradamente com todos, inteirando-se e interessando-se pelo seu estado.

EM 3 LINHAS

Vai ser construída uma ponte sobre a Ribeira da Comenda, na estrada nacional n.º 10-4, próximo de Outão, distrito de Setubal, sendo de 657 contos a base de licitação.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ourique o dr. João Francisco Margarido.

///

Foi prorrogado o prazo do mandato da comissão administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

///

Vão ser ampliadas as instalações da secção de Hidráulica Fluvial do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A base de licitação é de 1283 contos.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

O violinista Jaime Laredo — que actuou em Coimbra no sábado á noite — adoeceu ontem ao fim da tarde em Lisboa. Por este motivo foram cancelados todos os concertos que o referido artista deveria realizar em Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha e outros países europeus.

Duas horas antes da realização do concerto no Teatro Nacional de S. Carlos, quando lhe foi passado atestado comprovativo de doença, Jaime Laredo dirigiu aos sócios do Círculo de Cultura Musical a carta que a seguir se transcreve.

«AL PUBLICO DEL CIRCULO DE CULTURA MUSICAL:

Es con el mas profundo disgusto que no puedo tocar esta noche, por motivo de una subita enfermedad, que he sentido esta tarde, de tal manera que he sido forzado a cancelar todo el resto de mi tournée europeia.

Tuve el gusto de tocar para el publico de Coimbra el ultimo sabado, y ansiaba tanto poder tocar esta noche. Espero que me perdoneis todos los transtornos que he ocasionado a todos.

Muy sinceramente

JAIME LAREDO»

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no Terraço das Estrelas (de 17 a 30/1/61)

Pela primeira vez na Europa o célebre tenor cubano

RAMON GALZADILLA

que triunfou brilhantemente no Festival da Canção Romana

e ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores 17 anos)

COMUNICADO

GRUNDIG

NACIONAL RADIO, LTD.ª comunica que em virtude de estar a efectuar a transferência dos seus Serviços de Assistência Técnica, Contrôle, Acessórios, Expedição e Armazém n.º 2 para as novas e modelares instalações que recentemente adquiriu expressamente para esse fim na Rua de D. Estefânia, n.º 165 D, manterá encerrados os ditos Serviços, até á data instalados na Rua Antero de Quental, a partir das 19 horas do dia 18 do corrente, **reabrindo sómente na 2.ª-feira, dia 23, pelas 9 horas da manhã, já na morada acima indicada: Rua de D. Estefânia, n.º 165 D.**

No Colóquio de Turismo

que se inaugura depois de amanhã

inscreveram-se 502 entidades

e serão apresentadas 198 comunicações

Está definitivamente elaborado o programa do Colóquio Nacional de Turismo promovido e organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, cuja sessão inaugural se efectua depois de amanhã, ás 10 e 30, no Palácio Foz, presidida pelo sr. dr. Pedro Theotónio Pereira, ministro da Presidência.

Iniciativa que se integra na linha de programação e pensamento que orienta a acção do Secretariado Nacional da Informação, o Colóquio tem como objectivo proporcionar um «encontro» entre as várias entidades oficiais e privadas cujas actividades directa ou indirectamente estão ligadas ao sector do Turismo.

As expectativas mais optimistas quanto ao acolhimento que seria dispensado á iniciativa, que servirá para estreitar a cooperação entre as actividades ligadas ao Turismo, foram largamente excedidas, pois inscreveram-se no Colóquio 502 entidades e o numero de comunicações apresentadas é de 198.

Além das sessões plenárias, que incluem conferências, apresentarão comunicações representantes dos serviços oficiais, industriais hoteleiros, agentes de viagens, representantes de empresas de transportes e outras entidades.

De salientar é, também, a presença de técnicos de vários órgãos da Administração cujas atribuições se ligam com o sector do Turismo. Assim, assinala-sé a presença de representantes qualificados dos ministérios do Ultramar, da Economia, das Finanças, das Obras Publicas, das Comunicações e outros.

As sessões de trabalho funcionarão em quatro secções, e os presidentes das mesmas organizam presentemente os respectivos programas de trabalho, com vista a ser apreciado e discutido o maior numero de comunicações dentro do tempo de que se dispõe para a realização do Colóquio, o qual, dada a impossibilidade de fazer permanecer em Lisboa as entidades que aqui se deslocam, e que incluem participantes do Continente, das Ilhas e do Ultramar, não poderá prolongar-se para além de três dias.

O programa do Colóquio

O programa do Colóquio Nacional de Turismo foi elaborado como segue:

Dia 19 — Às 10 e 30, inauguração do Colóquio pelo sr. ministro da Presidência; exibição do filme «Caminhos de Portugal n.º 1 (documentário turístico da região norte do País)»; inauguração da Exposição «Política de Turismo — Seis anos de acção»; das 15 ás 18 h., 1.ª sessão de trabalhos; 19 h., sessão plenária (no teatro) — conferência do escritor e jornalista Luís Teixeira, intitulada: «Fundamentos da preparação turística»; das 21 e 30 ás 24 h., 2.ª sessão de trabalhos.

Dia 20 — Das 10 ás 13 h., 3.ª sessão de trabalhos; das 15 ás 18 h., 4.ª sessão de trabalhos; 19 h., sessão plenária (no teatro) — conferência por Luís Forjaz Trigueiros, intitulada «O Transporte Aéreo e o Turismo»; 22 h., recepção oferecida pela Camara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho.

Dia 21 — A's 10 h., sessão plenária (no teatro): «Lisboa e o Turismo» — considerações prévias pelo sr. vice-presidente da C. M. L., seguida de comentários dos srs. dr. Pina Vidal, eng.º Polido Garcia, Pereira Marques, Abreu Nunes e arq. Couto Martins, sobre «Miradouros», «Parques e Jardins», «Monumentos e sua iluminação», «Parque de turismo» e «Alfama»; 12 e 30, sessão plenária (no teatro): conferência pelo sr. prof. dr. Faria Lapa sobre «Problemas da Recepção Turística Nacional»; 15 h., sessão plenária (no teatro): trabalhos apresentados pelos directores das Casas de Portugal e Centros de Turismo e Informação no Estrangeiro; 19 h., sessão plenária (no teatro): conferência de Leitão de Barros sobre «A arte de bem receber toda a gente»; 21 e 30, leitura das conclusões pelo presidente da comissão executiva do Colóquio; encerramento do Colóquio pelo secretário nacional da Informação; e recepção oferecida pelo S. N. I., no Palácio Foz.

Não aplaudiram Kruchtchev

quando propôs uma lei contra os alcoólicos

LONDRES, 17. — O dirigente de uma quinta colectiva da Ucrania pediu hoje, no plenário da Comissão Central do Partido Comunista, que sejam tomadas disposições enérgicas contra os roubos e a destilação ilegal de bebidas alcoólicas.

Kruchtchev interrompeu-o observando: «E que tal se o Governo da Ucrania adoptasse uma lei castigando as pessoas que roubam? Seria isto possível?» A assistência aplaudiu.

E Kruchtchev prosseguiu: «Já agora façam também uma lei contra os que destilam ilegalmente bebidas alcoólicas e contra os que as bebem». Grande agitação na assistência, que não aplaudiu.

O funcionário concordou, apressadamente: «Sim, aqueles que bebem demasiado devem ser punidos».

Kruchtchev não voltou a replicar. — (R.).

Prossegue

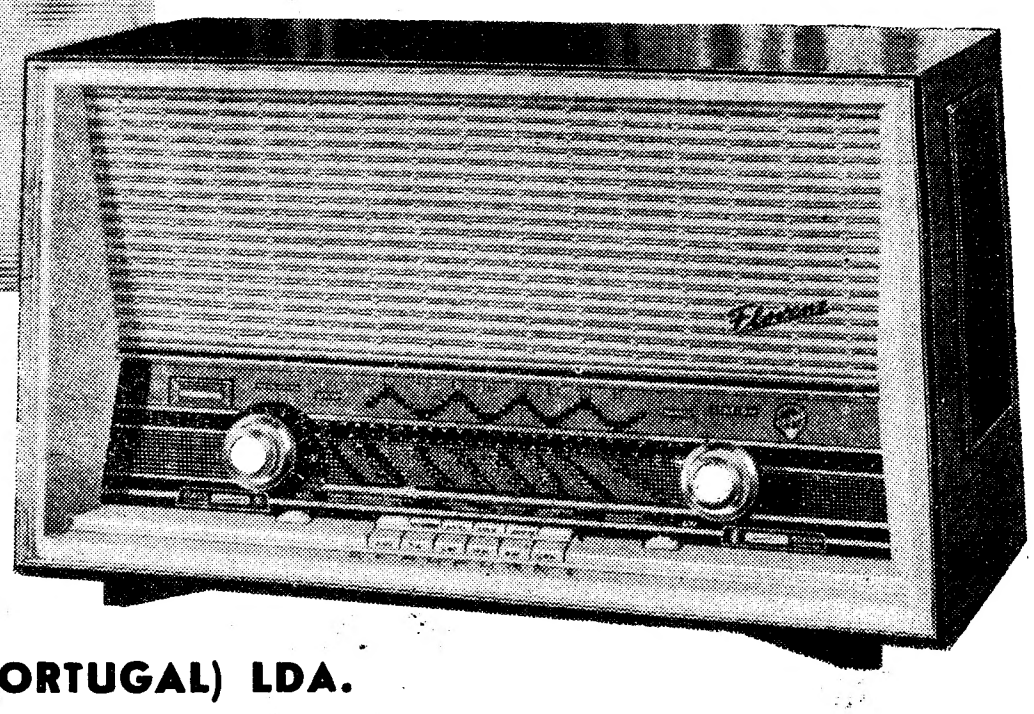
o Curso de Formação e Produtividade

O Curso de Formação e Produtividade promovido pelo Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial que funciona no Hotel Eduardo VII e é frequentado por funcionários do porto de Lisboa, da Vista Alegre, da Siderurgia Nacional, dos C. T. T., da União Eléctrica Portuguesa, da Feira Internacional de Lisboa, do Instituto de Investigação Industrial, etc., prosseguiu hoje com uma sessão de estudo dedicada á simplificação dos impressos, os seus elementos e função. O curso, que é dirigido pelo eng.º Raymond Sala, engenheiro-chefe do Consortium d'Organization Conseils, professor da École des Hautes Études Comerciales, graduado pela Universidade de Cambridge.

nunca foi tão fácil escolher o melhor...

basta ouvir um rádio

Ponto Azul



- Recepção radiofónica da mais alta qualidade
- Sistema de som de super-alta-fidelidade
- Desdobramento especial de ondas curtas
- Conforto e facilidade de manejo
- Antena Ferrit incorporada e desligável
- Ligações para gravador e gira-discos
- Assistência técnica perfeita

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede : Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 — Tel. *73 69 91 • Filial: Porto — Abertura em breve

Ponto Azul ponto por ponto o melhor

Leilão da Biblioteca Dr. José de Magalhães

Continua esta noite e prolonga-se até quinta-feira, no Salão do Palácio Ficalho, R. Luz Soriano, 53-1.º, o anunciado leilão desta importante biblioteca, organizado pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira.

no teatro MONUMENTAL

Telef. 5 51 33

com

202

REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

CONTINUA A SER O MAIS APLAUDIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO...

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: Às 20.30 e 23 h.
PREÇOS NORMAIS

3.º BALCÃO ... 5$00
2.º BALCÃO ..... 12$50
PLATEIA desde ..... 20$00

(ADULTOS—Maiores de 17 anos)

ORION

Por motivo de Balanço salda os sapatos restantes das suas colecções ao preço de

150$00

RUA GARRETT, 42

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE

Hoje ás [illegible] (M. 17 [illegible]s)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor

NO TEATRO AVENIDA

Telef. 27273 SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS, Ld.ª

EVA TODOR

HOJE
EM 2 SESSÕES
Às 20,30 e 22,45 horas
P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO DE COMICIDADE E ALEGRIA DA MAGNÍFICA Companhia Brasileira de Revistas!!!

A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

com
EVA TODOR
A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA
NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL
DOIS EXTRAORDINÁRIOS CÓMICOS
MARIA HELENA
A RAINHA DO SAMBA E DA CANÇÃO
TERESINHA ELISA
ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR E OS DINAMICOS E GRANDES BAILARINOS INTERNACIONAIS
DA RIVA & IRENE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Só na próxima semana recomeçará as suas actividades o Teatro Experimental de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, o qual funcionará com um elenco de profissionais.
- No Capitólio, ainda não se iniciaram os ensaios da nova revista de Santos Fernando e Ferro Rodrigues.
- Ainda na corrente semana, a companhia do Variedades, a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, estreará a comédia «Armadilha para um homem só».
- Encontra-se doente com certa gravidade o cantor brasileiro Odyr Odílon, que por esse motivo não pode seguir para Luanda, onde vai assumir a direcção artística de um programa radiofónico.
- No Teatro Maria Vitória efectuou-se ontem uma reunião em que participou a respectiva empresa e alguns autores, com vista á apresentação naquele teatro de um novo espectáculo que oportunamente entrará em ensaios.
- Em breve, a companhia de comédias organizada pelo empresário Vasco Morgado, para actuar no Monumental na ausência da sua companhia titular, vai ensaiar uma nova peça.

No Avenida

Novo triunfo da Companhia Brasileira de Revistas

Em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, no elegante Teatro Avenida, a magnífica Companhia Brasileira de Revistas obtém um novo e ruidoso triunfo de comicidade e alegria, apresentando, triunfalmente, a nova e irresistível revista popular «Garotas do Rebolado». Autêntico repositório de toda a alegria e toda a comicidade do Brasil, cheia de ritmos alucinantes e plena de lindas mulheres, a nova revista popular conquistou Lisboa, marcando um novo e sensacional êxito de Eva Todor.

Ao lado de Eva Todor, e á frente deste magnífico elenco, triunfam igualmente, Nick Nicola, Evilazio Marçal, Maria Helena, Teresinha Elisa, Elisabeth Horn, Auristela Araujo, Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Vitor Denizar, os grandes bailarinos internacionais Da Riva e Irene e um alegre e bonito grupo de endiabradas «girls» cariocas.

Cineclubismo

Assembleia geral do A B C

Realiza-se hoje, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária do ABC, Cine-Clube de Lisboa, convocada nos termos dos estatutos daquela associação cultural, e que se realizará na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano de 1960, e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1961.

TEATROS DO PARQUE MAYER

Emílio

CAPITÓLIO

Emp.ª «F. de Gouveia
A's 20.30 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos

HUMBERTO
MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM
O ÊXITO DO MOMENTO
A OPERETA POPULAR
Campinos, Mulheres e Fado
UMA HISTÓRIA CHEIA DE HUMANIDADE!

A's 20.30 e 22.45 h. no
MARIA VITÓRIA
EMP.ª E. SALVADOR e R. MARTINS, Ld.ª
Telef. 31740

Xiomara

SALVADOR apresenta
A SUA MELHOR
E MAIS ALEGRE
REVISTA
CHÁ - CHÁ - CHÁ
Ad. M/17 anos

Coliseu

O maior sucesso dos últimos tempos. A Primeira Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. As maiores atracções do Mundo

Não se fala noutra coisa. O publico, em delírio, aplaude entusiásticamente a Primeira Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. Uma parada magnífica de magníficas e formidáveis atracções: Pierre Alizées, o mago do trapézio que, com os seus companheiros extasiam o publico em voos incríveis; a escultural contorcionista Gilta Morely, ciclistas, acrobatas icários, a troupe chinesa de Chen-Tu-Ching, corda bamba, ginastas aéreos em duplo trapézio, patinadores, chimpanzés e focas, malabaristas modernos e duas parelhas de palhaços qual delas a mais engraçada e original.

KIRK DOUGLAS — KIM NOVAK — ERNIE KOVACS — BARBARA RUSH

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Um filme COLUMBIA

(STRANGERS WHEN WE MEET)

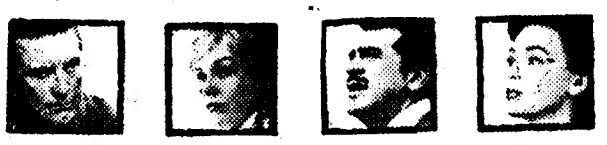
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

PROD. E REAL. POR
RICHARD QUINE

UM ÊXITO CLAMOROSO QUE HÁ MUITO TEMPO NÃO SE REGISTA EM LISBOA!

3.ª SEMANA NO TIVOLI

DO MAIS SENSACIONAL TEMA DO ANO



Telefone 55131 — As 15 h. e 21 horas

CINEMA

MONUMENTAL

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta a obra-prima de WILLIAM WYLER

BEN HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

13ª SEMANA

(M. 12 anos)

ÚLTIMOS DIAS

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
Poderosa realização de **Michael Anderson**
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
O filme português colorido
AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ **Isabel de Castro** e **Américo Coimbra**
O romance do povo num filme para o povo.

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45
em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

ODEON — Telefone 362813

15.15 (M. 6 anos) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa
JOSELITO na sua melhor criação em 5.ª SEMANA
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL
18.20 — ESPECTÁCULO — (M. 12 anos).

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
A magnífica produção dramática francesa, premiada com 5 «GLOBO DE OURO»—(M. 17 anos)
NO ULTIMO INSTANTE
com Pascale Audret
Em Eastmancolor

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas
FORTE APACHE
com John Wayne
(M. 12 anos)
DONA FRANCISQUITA

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
3.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**
A's 18.30 — **O VENTO NÃO SABE LER.**

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Êxito total do vibrante filme
A história de homens perante a iminência de um perigo grave
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com **Alan Ladd** e **Jeanne Crain**
TECNICOLOR — M. 12 anos

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Vistavision e Technicolor
SENDA DE GIGANTES
com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Anselmo Duarte** e **Maria Prado**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
13.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS — Telefone 47163

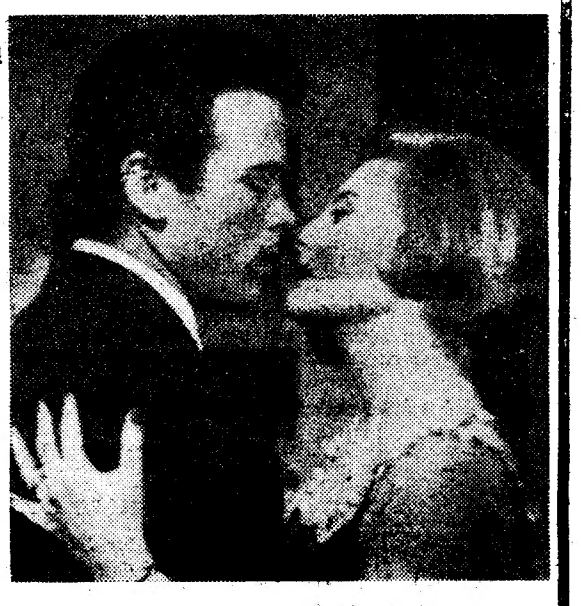
A's 15.30 (6 anos) e 21.45
Maiores de 12 anos
EM 3.ª SEMANA
prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
ULTIMO TANGO
com Sara Montiel

FÉRIAS DE INVERNO

Que amanhã se estreia NO IMPÉRIO REUNE NA FAMOSA ESTANCIA DE Cortina D'Ampezzo



ALBERTO SORDI * MICHÈLE MORGAN * VITTORIO DE SICA * ELEONORA ROSSI DRAGO * RENATO SALVATORI * DORIAN GRAY

E UMA MULTIDÃO DE LINDAS MULHERES E HOMENS ENDINHEIRADOS

Exclusivo da SONORO FILME

MAIORES DE 17 ANOS

IMPÉRIO — Telefone 551343

A's 21.30 horas (Adultos)
Ultimo dia da famosa comédia
COMEÇOU EM NAPOLES
com **Sophia Loren, Clark Gable...**
Technicolor — Vistavision
CARNAVAL — BILHETES À VENDA

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante. Cor de Luxe.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
PAIXÃO DE MARINHEIRO INSEPARÁVEIS

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)
FÉRIAS EM PORTOFINO
ORGULHO E PAIXÃO

LUSO T. da Queimada — Tel. 362889
Direcção de **Modesto Mafa**
Fados e canções, com: **Alice Magina — Constança Nunes — Julieta Estrela — Joaquim Geraldes** — o alegre **Baptista Martins** e canções por **Moisés Campelos. Adelino Santos e Amadeu Rami.** AMANHÃ: Vigésimo aniversário deste salão. Grandioso espectáculo, com a gentil colaboração de artistas de algumas **Casas Típicas**—6.ª-feira: **Letras novas. 20 produções 20**-Adultos

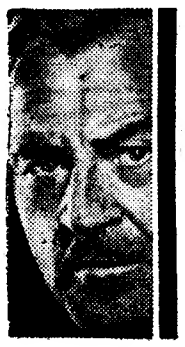
Restaurante GALEOTA
Cozinha francesa — (Nova gerência)
QUICHE LORRAINE — LINGUADO
à galeota, à cocotte e outras especialidades do chefe Nunes
Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

A Parreirinha do Rato
Comunica aos seus digníssimos clientes que começou a época de lampreia neste Restaurante.
LARGO DO RATO, 11

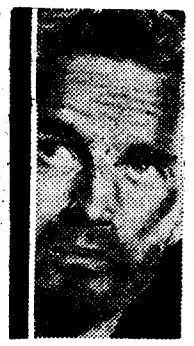
CIPRICA ?
À VENDA NAS TABACARIAS

SÃO LUIZ — 2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXCEPCIONAL! — ALVALADE

THE WRECK OF THE MARY DEARE



O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO



CINEMASCOPE — METROCOLOR

GARY COOPER · CHARLTON HESTON

A ESTRANHA HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ERA ACUSADO DE AFUNDAR OS NAVIOS QUE COMANDAVA!

ADULTOS — M/ 17 ANOS — Uma realização de MICHAEL ANDERSON — M-G-M

Maria Calvi, que já foi modelo de vinte e sete pintores, incluindo Cocteau, tenta agora o cinema. O título que lhe foi atribuido de «Eva 1960» é também uma boa credencial.

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

Os escritores e o cinema

Pierre Very

por RENÉ JEANNE

Os homens que neste meio século, têm trazido algo de novo ao cinema são novos, mais raros ainda os escritores que se dedicaramá sétima arte. E isto por excelentes razões. Afastados dos estudios pelos industriais e comerciantes do cinema que se contentavam com o trabalho dos escribas hábeis prontos a tudo e a estropiar os romances e as peças de teatro, os escritores, quando o cinema percebeu que não podia passar sem o seu talento, responderam á longa indiferença de que tinham sido vitimas com uma indiferença igual, um pouco misturada com desprezo: o cinema queria levar á tela, as suas obras, os escritores consentiam sem se fazer rogados, aceitavam o cheque com que lhes pagavam este assentimento e desinteressavam-se do que viesse a suceder depois. E o que acontecia, não trazia, o mais das vezes, razões que permitissem aos escritores mudar a opinião que tinham sobre os homens e as coisas do cinema.

Anatole France, convidado para assistir á projecção do filme extraído do seu romance «Le Lys Rouge» e na necessidade de dar a sua opinião ao realizador sobre o que acabava de ver, declarou, com «certo sorriso» que lhe adivinhamos: «Muito bem... muito interessante... mas o que é isto?». E foram precisos dez anos, com a notável transposição do seu «Crain quebille» feita por Feyder, para que Anatole France olhasse com um real interesse a invenção dos irmãos Lumière.

Trata-se de um episódio bem significativo, que traduz claramente as condições em que os escritores começaram a colaborar com o cinema.

A próxima étapa no caminho de uma mais íntima colaboração foi ultrapassada no dia em que alguns escritores, considerando que o cinema merecia mais do que uma atitude de simples passividade, começaram a escrever directamente para o cinema. Foi nessa altura que Jules Romains escreveu sobre a forma de guião o seu «Do-nogoo-Tonka», pelo qual não conseguiu fazer interessar nenhum produtor. Teve, por isso, de o adaptar á cena e só muito depois, em 1932, o viu levado á tela pelo cineasta alemão Reinhold Schunzel. Mas o que não conseguira realizar com «Do-nogoo-Tonka», Jules Romains realiza-o em «L'Turage», um dos temas mais originais que a literatura ofereceu ao cinema, e de que Jacques Feyder fez uma das obras mais curiosas do «mudo».

Apesar de êxitos como este, o caminho assim aberto continuou a ser pouco frequentado e os estudios continuaram a solicitar ao romance e ao teatro, os temas que devorava insaciávelmente... E isto até ao dia em que começou a falar. Nesse dia, os escritores, julgando que a própria essência do cinema sofrera uma alteração, pelo simples facto de incluir um novo elemento — o diálogo — começaram a trabalhar para a sétima arte, pois sentiam que o diálogo era o seu elemento. De Jean Cocteau a Jean Anouilh, de Marcel Achard a Henry Jeason, de Sacha Guitry a Jacques Prevest e a Pierre Bost... Todos se sentiram atraídos pelo cinema e poucos foram os que lhe trouxeram algo de novo. Pierre Very foi um desses.

Antes de abordar o cinema, Pierre Very tentara-se pela aventura e, acabados os estudos, embarcou num cargueiro, para dar a volta ao Mundo.

Essa volta ao Mundo com que todos os jovens da sua geração sonharam e que outros aprenderam a ler e a sonhar nos belos volumes vermelhos e dourados de Jules Verne. Mas ele enjoava: Jules Verne não tinha previsto isto. Não podendo correr todas as aventuras, Pierre Very fez-se mercador, fazendo-se livreiro... para começar. Depois pôs-se a escrever para os outros essas aventuras e esses sonhos aos quais ele próprio não se podia abandonar: «Pont Egaré», que lhe valeu a simpatia de André Malraux, «Danse à l'Ombre», «Le Testament de Basil Crookes», que obteve «O grande prémio do romance de aventuras», «Monsieur Marlborough est mort», no frontispício do qual inscreveu esta epígrafe tirada de Edgar Allan Poe: «dedico este livro a quem depositou a sua confiança nos sonhos considerando-os as unicas realidades», o que permitiu a Germaine Beaumont dizer que ele emprestava «a esse género muitas vezes brutal — o romance policial — a maravilhosa materialidade dos enigmas puros», enquanto que por seu lado, Marcel Aymé diz que «ele combina aí as necessidades de uma intriga policial com a mais livre fantasia, enquanto que os seus personagens conservavam um conteúdo poético e humano e as situações e os caracteres evoluiam, permanecendo fieis á mais rigorosa verdade psicológica». São estas qualidades, elementos de uma «obra a um tempo sólida e ligeira, plena de seduções e de sorrisos, que Pierre Very traz para o cinema e constituem o êxito dos primeiros filmes no género dos quais se via o seu nome: «Les Disparus de Saint Agil» «L'assassinat du Pere Noël», onde, sem nos apercebermos, ele dava ao filme policial uma fisionomia e uma consistência novas.

Apoiado nos seus êxitos que tinham sido clamorosos, Pierre Very enveredou então corajosamente num dos domínios menos frequentes, dos mais cheios de dificuldades, do espectáculo cinematográfico, o do quadro dos costumes campestres. Foi então: «Goupi Mains Rouges», onde, evitando tão obstinadamente de cair no realismo barato em que tinha caído a escola naturalista de Zola e o «Teatro Livre» de Antoine como na maçadoria convencional de todos os «François le Champi», de todas as «Petite Fadette» ás quais Georges Sand ligou o seu nome, compôs uma galeria rude e verdadeira de camponeses, irmãos daqueles entre os quais ele tinha crescido, que emanam um forte e irressistivel perfume de humanidade: há apenas um «Goupi Mains Rouges» na história do cinema francês e devemo-lo a Pierre Very, mais ainda que a Jacques Becker que encontrou aí a verdadeira base de partida da sua bela e breve carreira.

Pierre Very e os seus dois filhos

Encontramos ainda o nome de Pierre Very no genérico de dez filmes dos quais foi o argumentista, o adaptador, o autor dos diálogos, como «Le Pays sans Étoiles», «Le Grand Patron» que mostram a riqueza da sua imaginação e a exactidão dos seus dons de observador: conjunto cuja variedade só tem igual no conhecimento que ele afirma das exigências da arte cinematográfica e que permite afirmar, sem no entanto diminuir o valor da sua obra literária, que Pierre Very foi e permanecerá um dos escritores que mais altamente merecem ser saudados por todos os que amam a arte das imagens e crêem nele como um escritor de cinema», dos mais autênticos e dos primeiros.

No Mundo da dança

- Para montar com a Opera de Paris uma versão completa do «Lago dos Cisnes», Wladimir Bourmeister, do Teatro Stanislansky, de Moscovo, exigiu cinquenta ensaios. Marjorie Tallchieff e George Skibine têm a seu cargo os principais papéis.
- Danilova e Frederic Franklin deslocaram-se a Milão para montarem «Copélia» para a companhia de dança do Scala.
- Admite-se a hipótese de Brigitte Bardot aparecer num filme musical ao lado de Gene Kelly.
- O Real Bailado Sueco realizou uma triunfal digressão pela China.
- «Jugando al toro», o ultimo «ballet» de António, fala-nos da carreira de um toureiro e tem como fundo musical a «Rapsódia espanhola», de Albeniz.
- Ludmila Tcherina voltará á Opera de Paris, em Maio, para dançar «Le martyre de Saint Sebastian».

PETER USTINOV
luta contra o tempo

Peter Ustinov fez uma visita relampago a Hollywood e regressou a Nova York, onde vai publicar a sua novela, «The Losers». Mesmo com o tempo limitado, Peter encontrou algumas horas para conversar com os jornalistas estrangeiros sobre o seu papel em «The Sundowners», onde aparece com Deborah Kerr e Robert Mitchum. Como produtor e director de «Romanoff and Juliet», Peter Ustinov é um dos «astros» mais ocupados e respeitados de Hollywood. Falta-lhe apenas uma coisa na vida: «Tempo!».

«Oliver Cromwell»
de John Buchan vai ser filmado

Ainda antes de Março, deverá começar a rodagem do filme baseado no livro de John Buchan «Oliver Cromwell». Os direitos de distribuição foram recentemente adquiridos pela Warwick Productions e o filme deverá ser dirigido por Ken Hughes, em «technicolor» e «super-Technirama — 70». As cenas de batalha serão filmadas na Jugoslávia, e os interiores na Grã-Bretanha.

«Amèlie ou le temps d'aimer» é o título do mais recente filme de Michel Drach, que reune Marie-José Nat e Jean Sorel. O bailarino Jean Babilée está também entre os primeiros intérpretes desta película

Frank Sinatra e Kim Novak, duas vedetas em foco, conversam animadamente numa «boite» de Hollywood

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

* O actor-realizador Robert Montgomery encontra-se entre as pessoas que têm de abandonar a Casa Branca até ao fim do ano. Era conselheiro de Eisenhower, para os discursos do presidente na Televisão, a título gracioso. Segundo declarou á Imprensa, Robert Montgomery tenciona regressar ao cinema.
* A Itália estará representada no terceiro Festival Internacional de Cinema de Acapulco com 5 películas: «Il bell'Antonio», de Mauro Bolognini; «Era notte á Roma», de Roberto Rossellini; «La lunga notte del 1943», de Vancini; «Rocco e i suoi fratelli», de Visconti e o ultimo filme de Federico Fellini.
* A película «Kapo», realização de Gille Pontecorvo, representa a Itália no concurso para o «Óscar».
* Com Walter Chiari, Sandra Mondaini, Ave Ninchi e Ricardo Billi nos principais papeis, Mário Mattoli iniciou as filmagens de «Un mandarino per Teo».
* William Whitney iniciou a rodagem de «Master of the world», segundo um romance de Jules Verne. Nos principais papeis intervêm Vincent Price, Charles Bronson, Henry Hull, Mary Webster e David Frankham.
* O filme «La vérité», de Henri Georges Clouzot, representará a França, oficialmente, na próxima competição para o «Óscar». A película foi escolhida pela Comissão de Selecção dos Festivais, que a preferiram a «Zazie» e a «À bout de souffle».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Lourdes de Oliveira e Lea Garcia durante a recepção oferecida após a estreia, em Paris, do ultimo filme de Marcel Camus, «Os Bandeirantes», em que as duas actrizes têm interpretações de grande relevo

TERMINOU HOJE
o III Festival do Mar del Plata

O III Festival Internacional de Cinema do Mar del Plata terminou hoje.

O presidente do Festival é o produtor Atílio Mentasti, sendo os filmes apreciados por dois juris internacionais. Do primeiro juri fazem parte o realizador espanhol Juan António Bardem e o produtor norte-americano Stanley Kramer; do segundo, entre outros, Giulio Cesare Castello e Demenico Meccoli (Itália); Jerry Teoplitz (Polónia); George Fenin (Estados Unidos); Peter G. Paker (Grã-Bretanha) e os argentinos Tomas Eloy Martinez, Jorge Miguel Couselo, Domingo Di Nubila e António Di Benedetto.

★★★★★★★★★★★★★★★★

O GUARDA-ROUPA
de Claudette Colbert em «Parrish»

Claudette Colbert, sempre na lista das mais elegantes estrelas de Hollywood, deve estar muito feliz pelo êxito do seu guarda-roupa em «Parrish». Não só tem modelos dos seus vestidos exibidos em Saks Fifth Avenue, em Nova York, como em muitas cidades onde o filme está sendo exibido. No filme, Claudette é a esposa de Karl Malden, e contracena com Dean Jagger, Connie Stevens, Diane McBain e Sharon Hugueny, sendo a mãe do jovem e sensacional Troy Donahue que personifica «Parris». E' uma adaptação cinematográfica de Delmer Daves da conhecida novela de Mildred Savage.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Um romance policial
de Edgar Wallace na tela

«The Clue of the Twisted Candle» (O Indício da Vela Torcida) é o primeiro de uma nova série de filmes policiais baseados nas obras de Edgar Wallace que está a ser produzida pela Anglo Amalgamated. O filme, cujo argumento foi escrito por Philip Mackie, baseado no famoso romance de Edgar Wallace, foi produzido por Jack Greenwood, nos Estudios de Merton Park, e dirigido por Allan Davis. Os papéis principais são desempenhados por David Knight e Bernard Lee.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Livros sobre o Teatro

«PANORAMA DO TEATRO MODERNO»

por Redondo Júnior

Nesta obra de Redondo Junior, apresentam-se as origens do movimento de renovação estética por que passou o Teatro a partir do final do século passado, especialmente a trajectória que vai de Jacques Copeau, com o Vieux Colombier, a Bertolt Brecht, com o Berliner Ensemble. Analisam-se os factores que estruturaram a chamada reteatralização do Teatro e revelam-se a personalidade e a obra dos teatrólogos e artistas que a conceberam. Num outro capítulo, estuda-se a condição de actor e desenvolvem-se os conceitos por que se rege modernamente a arte de representar, desde o «Método», de Stanislavsky, ao Efeito-V, de Bertolt Brecht. Passa-se, depois, em revista a evolução da estética que cria o ambiente de cena, a que o autor chama «criar um envolvimento», o binário cor-luz e o acto de encenar, em três novos capítulos, terminando com as modernas concepções da arquitectura teatral. Em apêndice, apresentam-se alguns desenhos e gráficos elucidativos do apetrechamento da cena e dos sistemas de iluminação, das soluções práticas do teatro «en rond» e dos processos práticos de marcação, roteiros de luz e som.

Outras edições da Arcádia sobre teatro

No plano da divulgação teatral que a Editora Arcádia anuncia para a presente época literária, figura a publicação dos seguintes volumes:

«ARTE DO TEATRO», do grande teórico Gordon Craig e «A OBRA DE ARTE VIVA», de Adolphe Appia, um dos maiores criadores das modernas concepções da estética teatral.

Micheline Presle é a protagonista de «L'amant de cinq jours», o ultimo filme de Philippe de Broca

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cinema de Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

"La giornata" inutil

Há duas maneiras de repetir as obras-primas: refazendo-as ou imitando-as. Ambas dão triste resultado.

Não sei quando se procurará fazer a «remake» de «Ladrões de Bicicletas», mas já se fez um filme neste inspirado. É «La Giornata Balorda» que em Itália não será exibido (não consegui, saber porquê) e que em Paris passa com o título de «Ça s'est passé à Rome».

A inspiração veio ao realizador, Mauro Bolognini, através de dois contos de Moravia, que é, como se sabe, um famoso romancista italiano, realista de valor e assás atrasado de estruturas e de estilo. Tais atrasos marcam a imitação de Bolognini e ajudaram a fazer com que ela fosse só imitação.

A obra-prima do neo-realismo italiano marcou uma época; a sua imitação de agora, pelo contrário, ficou marcada por uma época. Que não é exactamente aquela que se acorda com o ano de 1960 da sua produção...

Filme seródio, nem já epigonal, «La Giornata Balorda» conta-nos as longas diligências de um desempregado, pai de uma criança de vinte dias, para obter não sequer um emprego mas as 50 mil liras que lhe serviriam para «comprar» um, isto é para indemnizar um descarregador velho que se retira deixando-lhe o posto, e levando aquela importancia como unica reforma possível (esta consequência não indica a fita, indico-a eu). O dia alonga-se na frente do herói mas é cortado por uma série de agradáveis aventuras amorosas que lhe resolvem o problema, ou quase — estando o quase num anel de ouro em dedo de morto respeitável. Bonito rapaz (e que feio era o herói de «Ladrões de Bicicletas»!...), essa qualidade facilita as coisas ao jóvem desempregado e faz correr a par do filme social um outro, mais moraviano, em que Bolognini se compraz mas aguenta mal — mesmo numa cena de terraço copiada de «La Sfida», de Rosi...

«La Giornata Balorda» junta-nos, as boas intenções sociais outras, piores, de estética, que não deixaram, porém, de enganar alguns críticos. Obra pré-fabricada e falsa, aproveitando, matrize com mais de dez anos, ela vem verificar o já distante termo do neo-realismo italiano.

Uma verificação negativa, que é positiva já a tínhamos visto nos filmes de Visconti, de Felline e de Antonioni.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A família Fenouillard, na qual reconhecemos Sophie Desmarets, é o elemento central de um filme exótico e divertido que tem o mesmo título

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (2)

Para, sem sombra de animosidade, apenas com o propósito de esclarecer V. Ex.ª sobre pontos em que há erros manifestos no seu artigo, transcreverei, textualmente, o que nele escreveu. Começou V. Ex.ª por dizer: «Desta vez sou chamado ao proscénio, consequentemente não posso negar-me. O sr. Carlos Ferrão, no «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro, diz-me, no fundo, que estou a divagar, que estou esquecido... no seu modo de ver, porque sim e porque não... que minto. Muito obrigado. Vamos ver se ele também não é vago, não escreve por ter ouvido dizer, não interpreta, como convém ás suas teses, os factos ou as informações que lhe foram transmitidas». Há nesta passagem com que abre o artigo de V. Ex.ª dois erros manifestos. V. Ex.ª não foi chamado ao proscénio. Voluntariamente escreveu para «A Voz» de 1 de Dezembro uma carta em que, depois de prestar o seu testemunho pessoal sobre o regicídio, referindo factos com V. Ex.ª passados, acrescentou: «E se quiser nomes, de resto, conhecidos, com um pouco de esforço poderei fornecer bastantes».

Eu não disse nem insinuei que V. Ex.ª mentiu. Não pode V. Ex.ª citar qualquer passagem no que escrevi de onde se tire essa ilação. Não o disse porque o não penso. Eu sei que, na referida carta de V. Ex.ª para «A Voz», as passagens que não correspondem á verdade exprimem a paixão partidária de V. Ex.ª o que o leva a falar de coisas que não conhece e citar factos de que não sabe o bastante para os referir com carácter categórico. No que escrevi no «Diário de Lisboa» está bem expresso o meu pensamento a respeito de V. Ex.ª. «É de excluir, escrevi eu, a hipótese de que o autor da carta (o sr. Rui de Andrade) faça, intencionalmente, afirmações que, no seu pensamento, não são exactas. O que diz, temos de considerá-lo como expressão da verdade tal como a entende e interpreta». De aqui concluiu V. Ex.ª que eu lhe chamei mentiroso. Pode, lendo mais repousadamente o que escrevi, verificar que errou.

Diz V. Ex.ª que eu sou vago no que escrevo, que escrevo por ouvir dizer e que interpreto os factos e informações que tenho a favor das minhas teses. V. Ex.ª diz mas não é capaz de provar. Vago, porquê? Tudo quanto escrevi foi documentado com testemunhos e depoimentos, na maioria tirados de obras dos correligionários de V. Ex.ª e é indiferente que eles não sejam por V. Ex.ª considerados como tal, pois, efectivamente, o são. Nada do que escrevi foi por ouvir dizer, pois nada me disseram. O que citei e transcrevi figura em livros e jornais cujo valor probatório ninguém pode contestar. Seria pedir-me demais se eu os transcrevesse em abono das teses de V. Ex.ª e não das minhas.

Tem V. Ex.ª uma fraca ideia do meu trabalho e não o oculta. Há entre as nossas posições uma diferença que beneficia V. Ex.ª e me deixa inerme aos seus ataques. Eu não posso publicamente dizer que o azeite ou o queijo da Cardiga são maus e V. Ex.ª está autorizado a dizer, por se tratar de matéria sujeita á crítica publica, que os meus artigos são péssimos. Essa liberdade tem, porém, um limite e V. Ex.ª excedeu-o. Diz V. Ex.ª que esses artigos são «disparatados e mal fundados». Suponho que V. Ex.ª queria dizer mal fundamentados. Mas

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

Uma excursão

de Brasileiros

virá de avião para assistir ao Carnaval do Estoril

O próximo Carnaval Internacional do Estoril promete ser ainda mais brilhante que os anteriores. Para tal se conjugam todos os esforços da respectiva comissão organizadora e da Sociedade Estoril-Sol, procurando-se que as festas tenham, no estrangeiro, a maior repercussão possível, contribuindo-se, assim, para uma maior e mais eficiente propaganda da nossa principal zona turística.

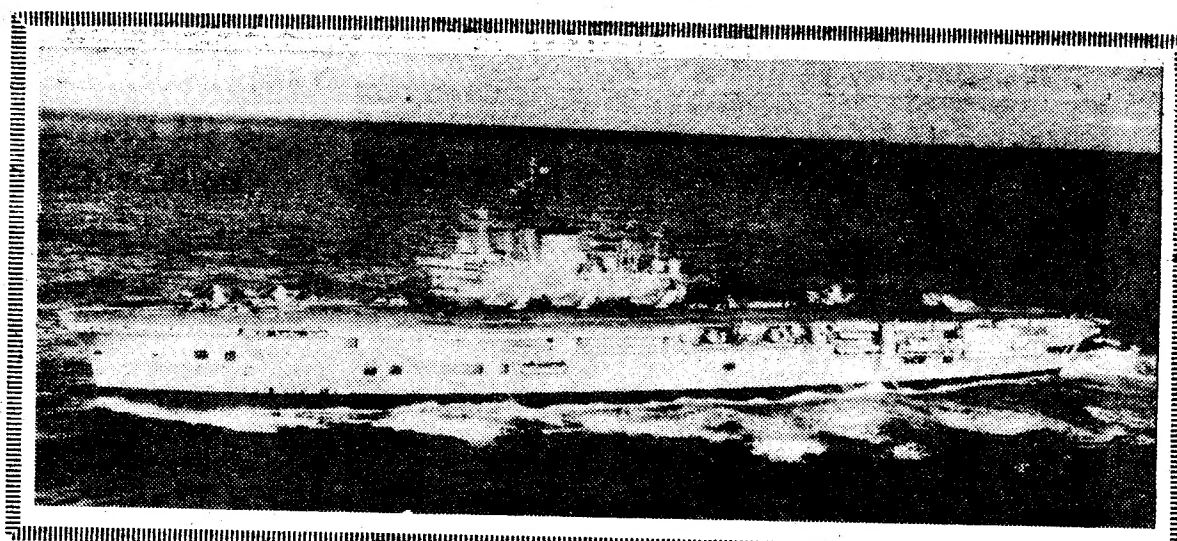
Em colaboração com a agência de propaganda belga «Interop» e o Centro de Turismo de Portugal em Bruxelas, a Estoril-Sol vai promover, dentro de dias, uma reunião com jornalistas daquele país, tendo em vista a divulgação do Carnaval do Estoril. A Imprensa belga publicará artigos sobre o Carnaval do Estoril e a montra daquele Centro vai ser ornamentada com motivos turísticos do Estoril e de outras zonas do País, o que constituirá magnífica propaganda.

Do outro lado do Atlantico começa a manifestar-se também grande interesse pelos brilhantes festejos. Assim, e beneficiando das condições do «Voo de Amizade Panair-T. A. P.» e com o patrocínio do Centro de Turismo de Portugal, no Rio, virá assistir ao Carnaval do Estoril uma excursão de cinquenta brasileiros. Aproveitando a sua estadia em Portugal, os excursionistas visitarão também Alcobaça, Coimbra, Nazaré, Porto e outras localidades do País.

VINTE CONTOS NO BOLSO

de um falso mendigo de Beja

BEJA, 17. (Pelo telefone). — Tem 81 anos e há muito que pede esmola em Beja, António Simões, de Cuba. Mas a P. S. P. suspeitou da veracidade das suas queixas, que a todos comoviam, e deteve-o hoje, em Serpa, encontrando-lhe nos bolsos a quantia de 20.122$50. António Simões confessou ainda receber uma pensão da C. P., de que foi funcionário.



Na margem esquerda do Tejo

a Guarda Fiscal apreendeu contrabando no valor de mais de seiscentos contos

Os contrabandistas estiveram esta madrugada em acção num pequeno afluente do Tejo — o rio Enguia, perto de Alcochete, onde a Guarda Fiscal presume que tenham efectuado importante desembarque de contrabando que mais tarde foi apreendido, assim como a camioneta que o transportava e que circulava numa estrada da margem direita.

A zona é de difícil acesso. Embora as duas vedetas em serviço no Tejo, o tivessem sulcado em várias direcções, os seus holofotes não conseguiram localizar a embarcação, que, a coberto da escuridão, conseguiu atingir o referido rio.

Dada a apertada e discreta vigilancia, feita nos ultimos três dias, em redor dos navios atracados ou fundeados ao largo — e nos ultimos três dias entraram no Tejo 43 unidades — não foi possível á Guarda Fiscal surpreender em flagrante delito os contrabandistas.

Pensa-se, por isso, que o transbordo da carga tenha sido feito ao largo da barra do Tejo. Terá passado então para o barco utilizado na manobra. Isto porque no interior do porto, se não notou qualquer movimento estranho. Ora, nos ultimos dias, houve umas unidades na costa que se tornaram suspeitas.

Por esse facto foram destacadas brigadas para terra para apertar a vigilancia.

O que é certo é que a brigada em serviço no concelho de Benavente acabou por descobrir um pesado camião a desviar-se das estradas ribeirinhas. Era perto de Samora Correia.

Os ocupantes não obedeceram á ordem de parar. A guarda fez fogo. Foi então que os ocupantes do camião, cujo numero não pôde ainda ser determinado, abandonaram o veículo, embrenhando-se apressadamente nos matagais vizinhos para não mais serem vistos.

Numa primeira avaliação, calcula-se que o valor dos artigos apreendidos ascende a 600 contos.

Seguir-se-ão as investigações para identificar o dono do camião apreendido, os contrabandistas e seus mandatários.

O PORTA-AVIÕES «Ark Royal» da Marinha inglesa chega amanhã

230 oficiais e 2000 sargentos e praças da Marinha Britanica chegam amanhã a Lisboa, no porta-aviões «Ark Royal», em visita não-oficial.

O «Ark Royal» é um navio moderno equipado com o mais recente material e aviões dos tipos mais avançados, como caças com capacidade para armamento nuclear, foguetões de combate aéreo, helicópteros anti-submarinos e aparelhagem de radar de aviso montado em aviões, mede 270 metros e desloca 50 000 toneladas. O porta-aviões, o quarto navio deste nome na Armada Britanica, lançado á água em Maio de 1950, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra P. J. Hill-Norton.

Foi conferida posse ao novo inspector de Marinha sr. almirante Henrique Tenreiro

No decorrer de uma breve cerimónia foi esta manhã empossado nas funções de inspector da Marinha o almirante Henrique Tenreiro, que naquele cargo substitui o comodoro António Negrão Neto, há meses atingido pelo limite de idade.

Assistiram ao acto os srs. almirantes Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente, Ramos Pereira, director do Instituto Superior Naval de Guerra, e Alves Leite; comodoros Valente da Araujo e Duarte Silva; e muitos outros oficiais; Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha», assim como dirigentes dos organismos corporativos da pesca.

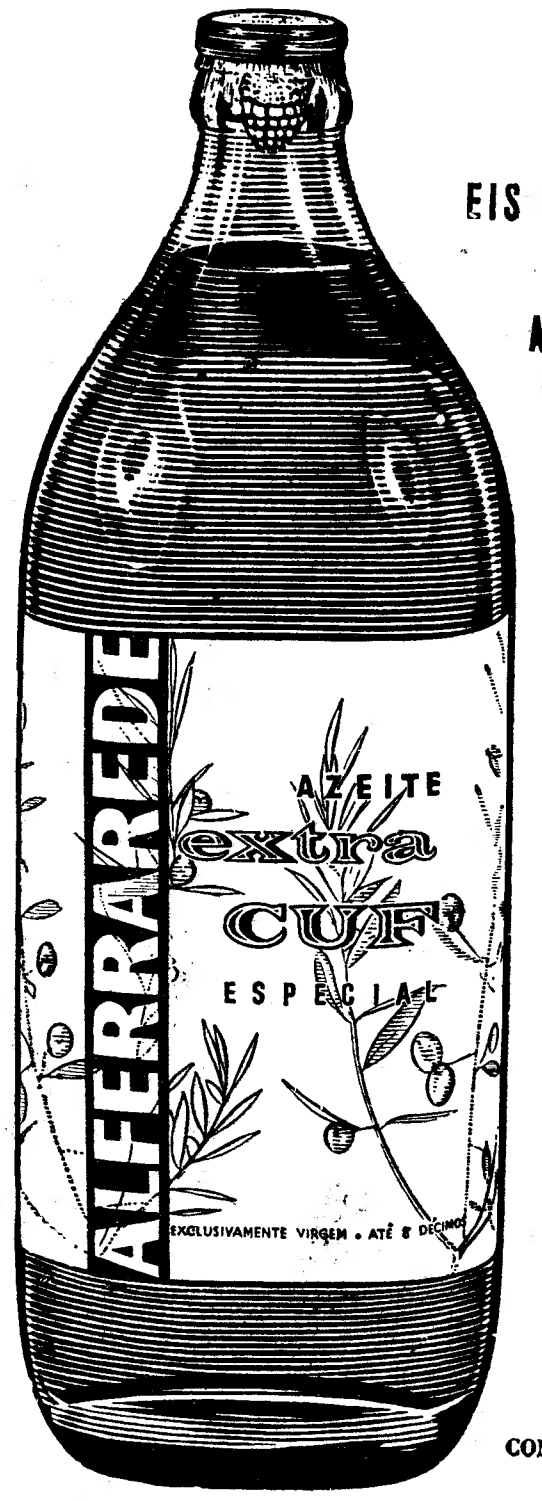
A transmissão de poderes verificou-se após a leitura do auto de posse, entre o capitão-de-mar-e-guerra António Cunha Aragão, que nos ultimos meses desempenhou interinamente o cargo, e o almirante Tenreiro. Este agradeceu, em breves palavras, a presença dos seus colegas na cerimónia, tendo no final sido muito felicitado.

Aquele oficial-general esteve depois nos gabinetes do ministro da Marinha e do chefe e do subchefe do Estado-Maior da Armada, a apresentar cumprimentos.

NOVO ANO
NOVOS DESENHOS
NOVOS COLORIDOS
DE
TAPETES E CARPETES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

CIPRICO ?
À VENDA NAS TABACARIAS

SALÁRIOS
● 3 elementos numa só operação
● Decalque sem papel químico
● Introdução automática das fichas
Folha de pagam. da secção
c/c Operário
Talão de pagamento
RUF
ORGANIZAÇÃO CONTABILIDADE MECANIZADA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 75, 3.º
TELEF. 73 07 62 LISBOA



EIS REATADA A TI
DOS
AZEITES PORTU
MUND
APRECIADOS

Agora
já pode escolhe
melhor azeite
para o prato

AZEITE ALFE
extra

Finíssimo
com o máximo de
0,8 de acidez é u
selecionado da me
olivícola do país

EM GARRAF
COM CÁPSU AS DE GARA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VEN

A Fundação Gulbenkian ofereceu um almoço aos engenheiros brasileiros que visitaram o nosso País

Reunidos na Cozinha Velha de Queluz, antes do almoço que aí lhes foi hoje oferecido pelo presidente da Fundação Gulbenkian, os engenheiros brasileiros do Círculo de Aperfeiçoamento Técnico da Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro confiaram-nos as suas impressões da visita que fizeram ao Norte do País, onde observaram as obras de construção da ponte da Arrábida e as do porto de Leixões, assim como os aproveitamentos hidro-eléctricos dos rios Cávado e Douro.

O eng. Alberto de Azevedo Antunes, monitor da cadeira de estabilidade de construções da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, que assumiu a chefia da caravana na ausência do prof. Mário Brandi Pereira, acentua o alto interesse técnico e profissional da referida visita e, falando do Laboratório de Engenharia Civil, classifica-o de verdadeiro monumento da Engenharia — organização perfeita com um vasto raio de acção, no qual vai, com profunda satisfação sua, fazer em breve um estágio de seis meses.

Por seu turno, o eng. Carlos Moura, que desempenha funções de *public relations* entre os seus colegas — cinco engenheiros civis, quatro de máquinas, um electrotécnico e um outro bolseiro da Gulbenkian (este oriundo da Universidade da Baía) — enalteceu o acolhimento que lhes foi dispensado pelo povo português e, em especial pela Fundação Gulbenkian e pelo Laboratório de Engenharia Civil. «Só amanhã — encarece — começaremos a nossa viagem pelo estrangeiro. Por enquanto, ainda nos sentimos em casa».

Ao almoço presidiu o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, a cujo empenho se deve o admirável impulso dado á intensificação das relações científicas e técnicas luso-brasileiras. Estavam presentes os srs. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório de Engenharia Civil; eng. Gonçalves Ferreira, secretário do mesmo centro de investigação; eng. Guimarães Lobato, director do Serviço de Projectos e Obras da Fundação Gulbenkian; dr. José Ribeiro dos Santos, chefe do Serviço de Ciências da mesma instituição; e o sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações exteriores do Laboratório de Engenharia Civil.

Aos brindes, o eng. Alberto de Azevedo Antunes, que é de origem portuguesa, nascido em Vila do Conde, teve palavras de gratidão para a Fundação Gulbenkian, pelo auxílio prestado ao grupo em nome do qual falava, nesta sua deslocação ao nosso País, e prestou igualmente homenagem ao Laboratório de Engenharia Civil, sublinhando mais uma vez a gentileza da recepção que lhes fora dispensada e enaltecendo a extraordinária obra de investigação que o mesmo Laboratório está realizando.

O sr. dr. Azeredo Perdigão pronunciou uma breve alocução, congratulando-se com o êxito da visita e com o ritmo destes contactos culturais, científicos e técnicos entre as duas pátrias irmãs, cóntactos esses que é seu veemente desejo fomentar e estreitar ainda mais, para além da retórica. Insistiu também na importancia da colaboração que a Fundação Gulbenkian pretende dispensar ao Laboratório de Engenharia Civil, a qual já teve a sua expressão nas 1.as Jornadas de Engenharia Civil, iniciativa tão largamente compensadora pela seriedade e alto nível que a caracterizou. Essa colaboração traduzia-se agora na atribuição de bolsas para estágio no L. N. E. C. a engenheiros brasileiros, dois deles já ali presentes.

Os engenheiros brasileiros seguem viagem para Espanha e França, de visita a todos os países da Europa Ocidental, terminando em Helsínquia, na Finlandia, esta sua visita de estudo.

— E' uma beleza, este salmão!

O primeiro salmão do Minho esteve duas horas em exposição numa loja de Lisboa onde foi vendido por 3 800$00!

Começou a época do salmão no rio Minho e o primeiro exemplar ali pescado veio, naturalmente, para a capital, segundo uma tradição antiga. Foi em Monção que apareceu ontem este primeiro e magnífico salmão — nada menos de dez quilos, cerca de um metro de comprimento, vinte e dois centímetros de largura na barriga e oito de altura no seu lombo rosado.

Não só pela vantagem das primícias, mas também pela excelência evidente do exemplar, foi vendido na origem por 300$00 o quilo — 3 contos certinhos! Remetido logo para Lisboa, com frete e a comissão do intermediário, chegou ao seu destino — a Frutaria Bristol — por 350$00 o quilo, ou sejam mais quinhentos escudos no total. Eram 9 horas quando chegou á loja e durante as duas horas que ali esteve em exposição foi alvo da admiração gulosa de quem passava.

Mas não ficou ali o magnífico peixe. A notícia da sua chegada correu rápidamente entre os entendidos e logo um lhe deitou a mão, ansioso de levá-lo para os seus fregueses — «gourmets» sempre na busca de uma iguaria delicada. Comprado por 380$00 o quilo, foi para S. João do Estoril, adquirido para a «Choupana».

Não será todo cozinhado da mesma forma, mas os amadores, de paladar requintado e bem conhecedores do manjar raro, não deixarão de optar por uma das três maneiras clássicas da preparação do salmão: grelhado, com molho tártaro ou á «maître d'hotel»; cozido (em vapor, como manda o mestre Sobral) e acompanhado de molho de manteiga, holandês ou «mousseline», ou, finalmente, á «moleira», isto é, frito em manteiga, com sumo fresco de limão.

Mas, se quanto á apresentação do belo prato poderá haver escolha, quanto ao preço não se poderá fugir de uma tabela elevada. Não percam os amadores o apetite, mas preparem-se, convenientemente, para o pagar. O peixe amanhado perde peso — pelo menos 25 % de quebra que se vão no sangue derramado, na cabeça, no rabo e nas entranhas — e assim, tendo custado por fim 3 800$00, terá um aproveitamento cuja parte vendável andará por 510$00, o quilo. Ora, como cada quilo dará entre quatro e cinco postas, só o peixe ficará por cerca de 125$00, mas há que contar com os temperos... e que temperos!...

O dr. Azeredo Perdigão (×) entre os engenheiros brasileiros

Corporação da Indústria

A reunião da Corporação da Industria, que estava marcada para amanhã, foi adiada para o próximo dia 25.

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Colhido mortalmente por um comboio em manobras

ENTRONCAMENTO, 17 — (Pelo telefone). — Quando o sr. Joaquim Alves Mota, casado, de 54 anos, fiscal de tracção, aqui residente, atravessava a via férrea, foi colhido por um comboio em manobras. Teve morte imediata.

PRATEX

Para prateados e pratas: limpa, não desgasta mas prateia!

OS MADEIRENSES EMIGRAM para o Brasil, Venezuela e União da África do Sul

FUNCHAL, 17 — Durante o ano de 1959 sairam da Madeira 3675 emigrantes, dos quais 1480 foram para a Venezuela, 1379 para o Brasil e 567 para a União da Africa do Sul.

O concelho do Funchal, foi o que deu maior numero de emigrantes: 931. Vêm depois a Calheta com 616, Santa Cruz com 492, Camara de Lobos com 346, Machico com 339, Ribeira Brava com 272, Ponta do Sol com 254, S. Vicente com 149, Santana com 141, Porto Moniz com 116 e Porto Santo com 9 emigrantes. — (L.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em algumas regiões, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda e de um anticiclone centrado a Sudoeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 8°; Lisboa, 9°; Portalegre, 6°; Faro, 10°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,7; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 14°; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,3; mínima, 4°,6.

PREVISAO ATÉ 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, por vezes pouco nublado durante a tarde de hoje. Vento fraco, predominando de Noroeste, rondando para Sudoeste a partir da noite. Períodos de chuva a partir da madrugada de amanhã. Subida de temperatura.

«DIÁRIO DE LISBOA»

FUNCHAL, 17.—O «Diário de Notícias» transcreve, na íntegra, uma das ultimas «Notas do dia» do «Diário de Lisboa», intitulada «O Diário do Governo» mudou de formato e aspecto gráfico».—(Lusitania).

LEI 43 182 do INSTITUTO NACIONAL DE TRABALHO

ATENÇÃO

ENTIDADES PATRONAIS

Quem tem os novos modelos impressos conforme a lei 43 182, são as

Papelaria EMILIO BRAGA

Obrigatoriedade de entrega, pelas entidades patronais, aos trabalhadores ao seu serviço, no acto do pagamento das remunerações, de talões contendo determinados elementos relativos a ordenados ou salários e aos descontos que sobre eles incidam (a) Se o não fizerem serão punidos com a multa de 100$00 a 300$00 em relação a cada falta e a cada trabalhador

Recibos de salários e ordenados e livros para registos de horas extraordinárias

EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C

AVENIDA DE ROMA, 10-E

CIPRIÇO ?

À VENDA NAS TABACARIAS

EATADA A TRADIÇÃO DOS PURÍSSIMOS EITES PORTUGUESES, MUNDIALMENTE APRECIADOS!

Agora á pode escolher o melhor azeite para o prato

AZEITE ALFERRAREDE extra CUF ESPECIAL

inissimo om o máximo de ,8 de acidez é um produto elecionado da melhor região livícola do país

EM GARRAFAS DE LITRO

CÁPSULAS DE GARANTIA,

O QUE VENDEMOS

DESPORTOS

O «Nacional» de basquetebol

Justa vitória dos "azuis"

numa partida sem nada de notável

Sporting, 43 - Belenenses, 46

A partida entre «leões» e «azuis» que completou a segunda jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, e que se esperava, na verdade, de bom nível, redundou, afinal, num espectáculo sem sabor, frio, digamos, mesmo glacial como a noite, sobretudo, no aspecto técnico, questão que aflige e atormenta aqueles que pensam que a modalidade não merece esta punição. É que ambas as equipas, em muitos momentos da partida, não se encontraram verdadeiramente. O basquetebol praticado foi de nível inferior para grupos de responsabilidades firmadas e que pertencem ao escol da modalidade. O encontro não chegou sequer a nota positiva. Repelões, com passes imprecisos, bolas batidas em excesso, outras perdidas, lançamentos desajeitados e, sobretudo, incapacidade de encestamento, eis o que ficou a ilustrar este encontro verdadeiramente para esquecer.

A incapacidade «leonina» foi mais latente porque o desinteresse dos seus jogadores pela vitória tornou-se aflitivo. Em contrapartida, o triunfo dos «azuis», aliás, muito certo, pelo empenho revelado, principalmente, na segunda parte, residiu, no bloqueamento de Abílio Ascenso, que desta maneira não pôde senão fazer uma duzia de pontos.

O sistema «leonino» pareceu-nos demasiado lento e sem utilidade prática. É possível que no decorrer do campeonato os «leões» regressem a um plano de destaque, mas até lá vão ter ainda dissabores. A lição dos Belgas, dada no Pavilhão, tem de ser aproveitada para bem da modalidade. O grupo do Sporting criou complicações na condução da bola e facilitou o êxito da defesa adversária. A surpresa e o espírito ofensivo estiveram longe do pensamento dos jogadores «leoninos». Os «azuis», se bem que não fossem brilhantes na feitura e ordenação das suas jogadas, conseguiram, porém, tirar partido nos contra-ataques, empregando, mesmo, ainda que atabalhoadamente, a execução rápida. Numa palavra dentro da mediocridade foram os melhores.

Alinharam e marcaram:

SPORTING—Abílio, 11; Hilário, 5; J. Mário, 10; Barreto, 7; Patrício, 8; Sousa, 2 e Vicente.

BELENENSES—Brito, 14; Franco, 5; Pereira, 2; Delgado, 6; Layne, 15; Carvalho e Neves, 4.

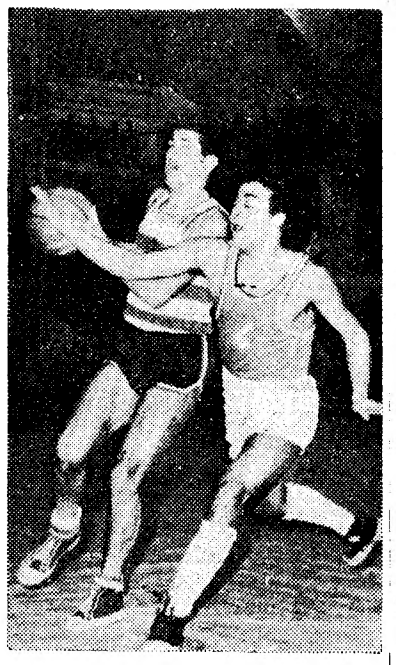
Árbitros—A. Salgado e M. Pinheiro.

Foram desclassificados com 5 faltas: Brito (Bel.) e Patrício (Sp.).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Belenenses ...	2	1	—	—	100- 83	6
Benfica	2	2	—	—	120-109	6
Barreirense ...	2	1	—	1	103- 78	4
Académica ...	2	1	—	1	117- 93	4
V. da Gama ...	2	1	—	1	74- 95	4
Algés	2	1	—	1	81-115	4
Sporting	2	—	—	2	99-103	2
F. C. Porto ...	2	—	—	2	83-101	2

JOSÉ BATALHA



Um jogador do Sporting tenta vencer a oposição dum belenenses

Vinte e oito concorrentes

dos quais 13 são portugueses

partirão de Lisboa no sábado para o «Rallye» de Monte Carlo

O início do «Rallye» de Monte Carlo está marcado para o próximo sábado e de Lisboa, um dos locais da partida, sairá a primeira equipa, formada pelos ingleses Karl e Valentine Richardson, ás 16 e 48 horas, seguindo-se as restantes vinte e sete com um intervalo de um minuto cada uma.

Em relação ao ano passado, há um decréscimo no numero de concorrentes que costumavam dar a sua preferência a Lisboa; de 40 passou para 28. Uma das razões deve basear-se nas dificuldades que o percurso oferece, presentemente, mais dificuldades do que nas edições anteriores.

Entre os concorrentes, que saem de Lisboa, figuram 13 Portugueses, o que constitui «record»; 6 Franceses; 5 Espanhóis; 3 Ingleses e 1 Suíço.

A lista definitiva é a seguinte:

186 — Karl e Valentine Richardson (Inglaterra); 187 — G. Andrés-M. Soler (Espanha); 188 — L. Bermudez-E. Ramajos (Espanha); 189 — J. Feset-G. Monraisse (França); 190 — Daniel Magalhães (Portugal); 191 — Basílio dos Santos-Araujo Cabral (Portugal); 192 — Manuel e Augusto Palma (Portugal); 193 — Armando Cifuentes Garcia (Espanha); 194 — Pacheco de Burnay (Portugal); 195 — Alfredo César Torres-José Santos (Portugal); 196 — Jorge e João Marinho (Portugal); 197 — João Vieira Azevedo-José Mendonça (Portugal); 198 — Maurício Macedo-Sousa Machado (Portugal); 199 — J. Rolland-G. Augias (França); 200—Raymond Merrick; 201 — J. Saiz-J. Celaya (Espanha); 202 — Manuel e Jorge Spratley (Portugal); 203 — Fernando Aidos-Eduardo Ribeiro (Portugal); 204 — E. Cuff-Miller-W. Frost (Inglaterra); 205 — Goicoechea-G. Llamas (Espanha); 206 — R. Gentilini-C. Boulat (França); 207 — H. Ziegler-M. Becquart (Suíça); 208 — Marques Pinto-José Manuel Nogueira (Portugal); 209 — Luís Fernandes-Alberto Vítor (Portugal); 210 — M. Michy-J. Estages (França); 211 — Leon Corlibeuf (França); 212 — G. Claroy-C. Joly (França) e 213 — Silva Geraldes-Guedes Geraldes (Portugal).

OS JUNIORES

da equipa de Lisboa treinam-se amanhã

O conselho técnico da A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 horas, mais um treino da selecção de Lisboa que, no próximo dia 29, enfrentará a do Porto. Colabora a «reserva» do Atlético.

Marciano, do Braga, fracturou o frontal

O avançado do Sporting de Braga, Marciano, queixando-se de fortes dores na cabeça, após o jogo com o Lusitano, foi observado no hospital. A radiografia acusou a fractura do frontal.

Foi batido o «record» das receitas nos jogos de Coimbra

O encontro Académica-Benfica, disputado no domingo, proporcionou a receita total de 369 670$00.

O saldo líquido, 249 820$00, foi repartido pelos dois clubes na seguinte proporção: 60 % para a Académica (149 892$40) e 40 % para o Benfica (99 928$20).

16 jogadores foram convocados para a selecção nacional

António Raio, selecionador nacional, convocou com vista ao encontro com a Espanha, marcado para o dia 4 de Fevereiro, no Porto, os seguintes jogadores:

Benfica — Carlos Pereira, Urgeiro, Mário Lopes e Livramento; *Sintra* — Vítor Domingues, Pompílio e Rui Faria; *Campo de Ourique* — Bernardino, Vaz Guedes e Vítor Ferreira; *Paço de Arcos* — Virgílio, Carlos Alberto e Lemos; *Infante de Sagres* — Rendeiro; e *F. C. Porto* — Brito e Abílio Moreira.

Os treinos começam amanhã, no Pavilhão dos Desportos, e realizam-se todas as segundas, quartas e sextas-feiras.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Para a eleição dos corpos gerentes do Académico do Porto, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra (cat. inferiores): Nacional-Belenenses (2.ª, ás 22 horas) e Benfica-Sporting (3.ª e 2.ª, ás 21 e 30 e ás 22 e 30) nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Paço de Arcos-Avila, Arroios-Belenenses, A. Amadora-Sporting e Vitória-Benfica.

«Regional» da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): F. C. Lisboa-Intendente e Amoreiras-Mirantense.

«Regional» da 3.ª Divisão: Arte e Sport-Académico, Vitória-M. União e Rio de Janeiro-Centro Católico.

Os encontros disputam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30 horas.

O «onze» militar da França

traz um conjunto considerado forte

Esta tarde, no Estádio Nacional, a selecção militar de futebol continuou a sua preparação com vista ao encontro com a França.

No treino colaborou a «reserva» do Belenenses.

Amanhã, haverá duas sessões individuais e, na quinta-feira, o grupo provável jogará com o Atlético.

A selecção francesa é esperada, em Lisboa, no dia 27, e da sua comitiva fazem parte quinze jogadores, um treinador, um massagista, um juiz de linha e três dirigentes.

As referências sobre o valor do «onze» gaulês são as melhores. Trata-se de um forte conjunto onde abundam jogadores de nomeada, como, por exemplo, Hervan (St. Etienne) e Cornu (Nice), e alguns internacionais juniores.

Desloca-se a Portugal, a fim de assistir ao encontro, o presidente do C. I. S. M., coronel Debrus, que aproveitará o ensejo para trocar impressões com o chefe da delegação portuguesa, general Correia Leal.

O jogo entre as duas selecções disputa-se no dia 29 do corrente, no Estádio Nacional, ás 15 horas.

Curso de árbitros

de hoquei em patins

Na Comissão Regional de Arbitros do Sul, de hoquei em patins, Rua Duque de Palmela, 27-6.º-esq., continua aberta a inscrição para candidatos a árbitros daquela modalidade.

Os interessados poderão solicitar mais informações na sede daquela Comissão todos os dias uteis e, á noite, ás 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30.

A importância da instalação em Macau

de um Centro de Hemoterapia e Reanimação

apontada pelo dr. Almerindo Lessa na reunião do Rotary Clube

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua reunião de hoje, na Casa do Alentejo, á campanha do sangue.

Presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, estando o protocolo a cargo do dr. Carlos Estorninho.

Assistiram destacadas figuras da Medicina portuguesa, que o presidente saudou.

O rotário dr. José Maria Cardoso apresentou o dr. Almerindo Lessa, director dos Serviços de Sangue dos Hospitais, que pronunciou uma palestra, intitulada: «Macau, como centro de cooperação internacional — Sugestões para uma política de sangue».

Depois de evocar uma viagem recente ao Extremo Oriente, onde as costas da Ásia e as ilhas da Oceania funcionam como uma dupla zona de fractura, geográfica e política, resumiu as condições médico-sociais ali verificadas e conforme elas foram estudadas nos ultimos Congressos de Tóquio, nomeadamente num seminário regional de transfusão de sangue e socorros urgentes.

Nesse plano, fez destacar a importancia, tanto em estratégia médica, como na da presença geral do Ocidente, que resultaria de instalar-se em Macau um Centro de Hemoterapia e Reanimação, funcionando nos moldes de Medicina científica e aberto — segundo as tradições da política portuguesa — a todos os homens, independentemente das suas cores, das suas crenças e das suas organizações políticas.

A conferência, que foi escutada com o maior interesse, traduzido nos aplausos dispensados, foi comentada elogiosamente pelo presidente que anunciou que os rotários portugueses dão a sua total colaboração á campanha do sangue, dentro da sua divisa de servir a comunidade.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião de amanhã, ás 20 e 30, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, na Pastelaria Colombo, na Avenida da Republica, 10-H, o rotário sr. Armando Halpern fará uma palestra intitulada «Cinquentenário da revista rotária», sendo exibido um filme.

Reunião conjunta em Vila Franca

Depois de amanhã, haverá, na Estalagem da Lezíria em Vila Franca de Xira, ás 13 horas, um almoço, em conjunto, dos rotários locais, com os de Lisboa. A reunião será precedida, a partir das 10 e 30, de uma visita ás instalações das Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca. Durante o almoço, o professor Augusto Salazar Leite, ex-director do Rotary Internacional, falará sobre «A atitude do rotário no campo da sua profissão».

VIDA ARTÍSTICA

Quadros de Félix Rodrigues

Por motivo do interesse suscitado, a exposição de quadros a óleo constituida por temas paisagísticos que o artista Félix Rodrigues tem mantido na Galeria de Arte Luso-Espanhola, Yela, na Rua Rodrigues Sampaio, 94, prolonga-se até ao próximo domingo, ás 23 horas.

Representantes

Radiófila

Av. Alm. Reis, 124-B

LISBOA - 1

O MASSACRE DA MONTANHA

por H. A. de Ross

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Dez anos depois de seus pais serem assassinados, o jovem Davey Merritt procura descobrir os criminosos. Dirige-se a Agua Azul, localidade que ficava perto do local do assassinato e encontra uma rapariga que usava um alfinete que sua mãe trazia no momento em que a mataram.

CAPÍTULO II

A raiva ainda imperava em Davey Merritt, mas era mais uma dor abafada do que uma chama pungente. O pulsar do seu coração ecoava-lhe nos ouvidos.

— Ela tem de me dizer onde arranjou aquele alfinete — repetiu.

Os olhos do outro estreitaram-se Inclinou-se para a frente.

— Uma estadia na cadeia vai-lhe refrescar as ideias. Marche á minha frente.

Os lábios de Merritt fizeram-se numa linha. O rapaz reparou que Wes Landon e mais dois homens tinham saído do Crescente e olhavam agora a cena. Landon parecia desalentado, mas Merritt não se importou.

— O senhor também se enfureceu quando, há dez anos, um grupo de emigrantes foi chacinado no sopé da montanha? — perguntou o rapaz, sentindo renascer a cólera dentro de si.

O outro inclinou a cabeça e após uns momentos, disse:

— Nesse tempo, eu ainda não era xerife. Qual é a razão do seu interesse nessa chacina?

— Eu estava lá. Logan e Emma Merritt eram os meus pais. E o alfinete que aquela rapariga traz ao peito pertenceu a minha mãe.

— Eu julgava que todos os emigrantes tivessem perecido...

— Não eu!

O cano da arma desceu levemente.

— Sinto muito, rapaz. — O olhar perdera a frieza, mas continuava duro. — Mas você pode estar equivocado a respeito desse alfinete.

— Não estou.

— Ouve, meu filho, tu estás com a cabeça perdida e eu não te censuro por isso. Mas deixa-me perguntar-te uma coisa: não podem haver dois alfinetes iguais?

— Aquele, não. Lembrar-me-ia dele, mil anos que vivesse. Quero saber onde foi que ela o arranjou.

O homem suspirou e baixou um pouco mais o revólver.

— Eu devia pôr-te a ferros, mas não o farei. Contudo, quero prevenir-te de uma coisa. Se perguntares a Grace Atherton, onde arranjou ela o alfinete, fá-lo com delicadeza. Caso contrário, pode alguém não perceber, e estoirar-te os miolos...

*

Os edifícios do rancho dos Atherton ficavam situados numa encosta. Havia choupos espalhados para dar sombra, mas agora o sol mergulhara por detrás da montanha, e as ramagens baloiçavam levemente quando Davey Merritt entrara no pátio.

Vinha só. Wes Landon insistira em acompanhá-lo mas o rapaz fora irredutível.

A casa tinha uma galeria, onde a jovem se encontrava, observando a chegada de Merritt. O rapaz olhou em volta e notou que um homem emergia de um casinhoto e vinha encostar-se a um alpendre, a palitar os dentes com um fósforo. O olhar do homem fixou-se em Merritt e já não o largou mais.

Merritt puxou as rédeas do cavalo e olhou a jovem. Ela empertigou-se imperceptivelmente, sob aquele escrutínio, projectando o queixo em ar de desafio. Brilharam-lhe os olhos com a irritação e o sangue subiu-lhe ás faces.

Merritt sentia o coração pulsar-lhe dentro do peito. Uma vaga de sentimentos confusos, pois pressentiu que estava prestes a descobrir — caso a rapariga falasse. E era a ideia de que ela não quisesse falar que o enchia de raiva.

Num esforço sobre-humano, procurou dominar-se. Foi um esforço que lhe valeu a pena.

— Quero apresentar-lhe as minhas desculpas pela forma como agi hoje. Quero dizer-lhe que sinto imenso.

8

A rapariga não proferiu palavra. Pôs os mãos atrás das costas e segurou uma na outra.

Merritt mexeu-se na sela. Tinha consciência do olhar na sua nuca, do olhar daquele homem encostado ao alpendre.

— Chamo-me Merritt — disse — e perdi os meus pais num «massacre» que se deu aqui, há coisa de dez anos. Ouviu alguma vez falar nisso?

A jovem franziu o sobrolho e perdeu um pouco da rigidez.

— Eu era ainda muito pequena — disse — mas recordo-me. — Fez uma pausa e acrescentou: — Tenho muito pena de que os seus pais tenham morrido nesse massacre.

— Eu fui dado por morto, mas alguém me encontrou e cuidou de mim, restituindo-me á vida. — Parou, quase afogado pelas pulsações do coração. — Lembro-me de que minha mãe usava um alfinete de que ela gostava muito. E' o mesmo alfinete que a menina trazia hoje.

A rapariga empalideceu.

— O senhor está enganado. O alfinete que eu trazia hoje foi-me oferecido pela minha mãe.

— E onde foi que ela o arranjou?

— Não sei. Mas a mamã morreu dóis anos antes dessa chacina.

Aquela declaração causou uma vertigem a Merritt, que sentiu um vazio no estômago, mas depois a convicção obstinada apoderou-se novamente dele.

— Mas a sua família já vivia aqui antes da chacina, não?

— A mamã faleceu no Texas. O pai fixou-se aqui depois da chacina. Lembro-me dessa tragédia, porque toda a gente falava dela.

— Posso falar com o seu pai?

— O papá já morreu também. Morreu, vai fazer dois anos...

Merritt regressou á cidade e, na companhia de Wes Landon, foi alugar um quarto num hotel. O velho pretendeu convencê-lo a prosseguir viagem na manhã seguinte, mas Merritt recusou-se firmemente. A expressão de melancolia acentuou-se no olhar do amigo, que não disse mais palavra.

9

Merritt tomou o pequeno almoço sózinho. Cheio de pensamentos feios e tétricos, não queria a companhia de ninguém, nem mesmo de Landon. Recusava-se a admitir que pudesse estar equivocado a respeito do alfinete. Era o unico indício a que se podia agarrar. Resolveu investigar a respeito da família Atherton, e viu confirmada de várias fontes, a história que a jovem lhe contara.

Inquiriu então a respeito das amizades dos Atherton, e disseram-lhe que aquela família não tinha relações. Atherton só vinha á cidade para negociar e, tanto quanto se sabia, nunca recebia ninguém lá no rancho.

Merritt estava sentado a uma mesa de café, a almoçar, quando Landon se aproximou e veio sentar-se a seu lado. O velho acenou a cabeça, mas não falou. Comeu em silêncio. Quando Merritt se pôs de pé, Landon deixou a refeição por acabar, para seguir o rapaz até cá fora.

— Davey — implorou o velho. — Vamos embora daqui.

Merritt parou e meteu as mãos nos bolsos. O seu olhar percorreu a crista nua da montanha, erguendo-se acima dos telhados.

— Ainda agora comecei, Wes — disse ele. — Vai-te embora, se queres. Eu fico.

Landon parecia gasto e cansado.

— Mas não vês que os autores da chacina não se demoraram por estas bandas? Nunca os encontrarás.

— Encontram-se aqui, sim! De onde teria vindo o alfinete de minha mãe?

— Mas Grace Atherton não te afirmou que o alfinete que ela trazia, pertencera á mãe dela?

— Foi o que ela disse — admitiu Merritt — mas eu não acredito. Tenho a certeza de que aquele alfinete era o de minha mãe. Os assassinos apossaram-se dele com todas as outras coisas valiosas. Era aliás o que queriam, jóias e dinheiro.

— Mas, após um feito dessa natureza, esses homens não ficariam aqui, não te parece?

— Porque não? Eles julgaram toda a gente morta, não é verdade? Além disso, vinham mascarados e era noite. Com toda a gente morta, menos eu — que desaparecera — quem restava para os identificar? Por que razão não ficavam por cá? Sentiam-se seguros.

O velho abanou a cabeça e deu um pontapé num seixo.

— Digo isto para teu próprio bem, Davey. E' uma tragédia que pertence ao passado. Porque não a deixas como está?

Um pensamento inesperado assaltou o cérebro de Merritt, que estreitou os olhos e fixou intensamente o companheiro.

— Tu andavas a caçar cavalos quando me encontráste na Montanha do Massacre, não é verdade, Wes? Acaso não terias visto a passagem de desconhecidos ou de alguém aqui da cidade?

— Não vi ninguém. Fazia o meu acampamento aqui e ali e foi por acaso que descobri as galeras e te encontrei seminorto. Levei-te então para o acampamento.

— Porque não me trouxeste para a cidade?

— Em virtude do teu estado, rapaz. Não quis obrigar-te a percorrer uma distancia tão grande. Depois, quando te puseste bom, levei-te para longe, porque achei que não te faria bem te demorares por aqui. Quis fazer com que esquecesses...

— Nunca esquecerei.

— Eu sei — disse Landon, pesaroso. — Eu sei...

Após um silêncio, o velho disse que ia para o hotel e afastou-se. Merritt atravessou a rua, e á porta do «Crescente», parou a reflectir. Enrolou um cigarro, acendeu-o e só então levantou os olhos.

Um homem passou á sua frente, montando um alazão negro. Olhou para Merritt e susteve o olhar.

Havia algo de pessoal e astuto no olhar daquele homem. Era um indivíduo enorme, largo de ombros e de peito e o seu ar jactancioso fazia crer tratar-se de alguém de importancia. Tinha o rosto queimado pelo sol e as rugas ao canto dos olhos eram vincadas. Usava um bigode cinzento cujas guias lhe desciam pelos cantos da boca.

O ferro na garupa do cavalo era um [illegible] com um ponto ao meio.

(Continua)

Conselho Supremo

da Cruz Vermelha Portuguesa

Reune-se amanhã, ás 18 horas, o Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa, para se pronunciar sobre os seguintes assuntos: comunicação do secretário-geral sobre a sua missão nas províncias de Angola, Guiné e Cabo Verde; discussão e aprovação do orçamento das receitas e despesas ordinárias e extraordinárias para o ano económico de 1961; apresentação do orçamento suplementar que alterou as verbas do orçamento do ano findo, com a aprovação do conselho fiscal; apreciação do plano das actividades para o ano corrente, proposto pela comissão executiva; e apreciação do plano de actividades proposto pela direcção da S. A. F.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Diario de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «A cidade do ouro» e «A tenda negra» (17 anos».

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21 horas: «O rapaz, o cão e o pintor» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Norman na tropa» e «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António Santos Jorge, 15 — (Telefone 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10-12 — (Telefone 0702-12).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 — (Telef. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — (Telefone 070254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga — (Telefone 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 — (Telef. 030032).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48-50 — (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, está encontra-se de serviço permanente).

A missão dos pais no mundo actual

A direcção da Associação dos Professores católicos do ensino clássico e técnico, promove, na sede da Acção Católica, ao Campo Santana, 41, no próximo dia 20, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A missão dos pais no mundo actual». Será conferencista a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, que sujeitará a sua oração a debate.

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)

Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS—*Oeiras-Cine*—Ás 21 horas: «O nababo» (17 anos).

PAREDE—*Royal-Cine*—Ás 21 horas: «O homem que compreendia as mulheres» e «A porta da China» (17 anos).

ESTORIL—*Casino*—Ás 17 (para 12 anos) e ás 21 e 30: «Ultimo tango» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Ás 21 e 30: «Um lugar ao Sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Branco*—Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Telefone 012081).

CAXIAS—*Farmácia Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (T. 042839).

PAÇO DE ARCOS—*Godinho Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (T. 042039)

OEIRAS—*Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (T. 043090).

PAREDE—*Brandão* — Av. Republica, 77-C (T. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas, 3 (T. 060191).

CASCAIS—*Misericórdia* — R. do Regimento 19, 41 (T. 080141).

FIM DE FEVEREIRO
fim da oferta OMO
panos de cozinha

SÓ 2$50

Resta pouco tempo! A oferta Omo de panos de cozinha está no fim! Aproveite estas últimas semanas e entregue ao seu fornecedor, **só até ao fim de Fevereiro de 1961** as tampas necessárias para a quantidade destas ofertas que deseja obter. Já sabe: 3 tampas grandes de Omo (6 das normais ou 1 gigante) e apenas 2$50 por cada um destes magníficos panos de cozinha, grandes, macios e que enxugam num instante. Não perca tempo! Aproveite estas últimas oportunidades e não esqueça: só são válidas as tampas de cartão com as palavras «para abrir carregue aqui».

OMO LAVA MAIS BRANCO

BI-OMP2 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Vida religiosa

«Presença Cristã na Cultura Contemporanea»

Promovido pela Secção da J. U. C. da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza-se amanhã e nos dias 20, 25 e 27 um ciclo de conferências subordinado ao tema «Presença Cristã na Cultura Contemporanea».

A primeira conferência será proferida pelo sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, que falará da «Presença Cristã na Cultura Contemporanea — reflexões sobre o tema do ciclo».

Todas as lições serão proferidas no Salão da Acção Católica (Campo dos Mártires da Pátria, 41) pelas 18 e 30.

Centro de Cultura Cristã de Santa Maria de Belém

O Centro de Cultura Cristã de Santa Maria de Belém promove mais uma série de conferências de cultura cristã, ás quintas-feiras, ás 21 e 30, no Refeitório dos Frades do mosteiro.

Como nos anos anteriores, estas conferências destinam-se especialmente a pessoas com cultura universitária ou equivalente, a estudantes universitários e dos ultimos anos do ensino médio e aos militantes do apostolado paroquial (catequistas, acção católica, etc.)

«O celibato dos padres estará em véspera de reforma?» será o título da primeira palestra, a proferir depois de amanhã, pelo prior de Belém, padre José da Felicidade Alves.

Baile de finalistas

O baile dos finalistas do Externato «O Académico» realiza-se no próximo sábado, a partir das 22 horas, no restaurante «Tulipa Negra», e será abrilhantado pelo conjunto musical, dirigido por Shegundo Galarza.

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA
Assembleia Geral

Reune no próximo dia 24, pelas 21 horas, na sede desta Academia, a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes a 1959/60.

A AUSÊNCIA DO PAÍS
de trabalhadores recrutados pela Junta da Emigração

Tendo em atenção o elevado numero de trabalhadores que se deslocam ao estrangeiro, recrutados pela Junta da Emigração, para cumprimento de contratos de trabalho por períodos da ordem dos três a seis meses, findos os quais regressam a Portugal para voltarem de novo, quando for oportuno, em cumprimento de novos contratos, foi publicado um decreto, segundo o qual não carecem de licença militar para se ausentar para o estrangeiro temporáriamente ou a título de mudança de residência: os isentos do serviço militar e os recrutas incorporados nas tropas territoriais sem instrução, quando uns e outros provem, por meio de documento passado pela entidade encarregada da cobrança, terem liquidado na sua totalidade o imposto da taxa militar, quando a ele sujeitos; os menores de 18 anos, bem como os que tenham já ultrapassado a idade de 45 anos ou que, a qualquer título, não estejam sujeitos ás obrigações emergentes da Lei do Recrutamento e Serviço Militar; e os pertencentes ás tropas territoriais ou ao escalão das tropas licenciadas e tenham já ultrapassado a idade de 40 anos.

Os corpos gerentes da Casa do Minho
tomam posse depois de amanhã

A posse dos novos corpos gerentes da Casa do Minho efectua-se depois de amanhã, ás 20 horas. Ao acto seguir-se-á um jantar, em que participam todos os elementos directivos da instituição, bem como alguns ilustres Minhotos convidados.

Os sócios que desejem participar no jantar podem fazer a sua inscrição, até ás 18 horas de amanhã, na secretaria da colectividade.

CACHE-COLS MÒHAIR
ECHARPES DE LÃ
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executam-se em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.° — Tel. 861956

Clube Desportivo Lisgás
Rua Vítor Cordon, 45
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 20.° dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 do corrente mês, pelas 21.30 horas, na Rua António Maria Cardoso, Refeitório da Victor Cordon, em Lisboa.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e discussão do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal da Gerência de 1960.

Eleição dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1961-1963.

Não comparecendo numero suficiente de sócios á hora indicada, a Assembleia funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Rodolfo Rodrigues**

Clube Desportivo Lisgás
Rua Vítor Cordon, 45
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 20.° dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na Rua António Maria Cardoso, Refeitório da Victor Cordon, em Lisboa.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e discussão do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal da Gerência de 1960.

Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício do ano de 1961.

Não comparecendo numero suficiente de sócios á hora indicada, a Assembleia funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Rodolfo Rodrigues**

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade, 3-2.° — LISBOA ✲ Sucursais no Porto e Coimbra

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
Directo para:
a carregar em 21 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.°
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
Rua Padre António Vieira n.° 5, 1.° — Telefone 680167
LISBOA - 1

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

1 — 2.° escriturário
3 — Aspirantes
1 — Dactilografa de 2.ª

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão requerer dentro do prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1961.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

†

Raul César da Silva Carinhas

FALECEU

MISSA DO 8.° DIA

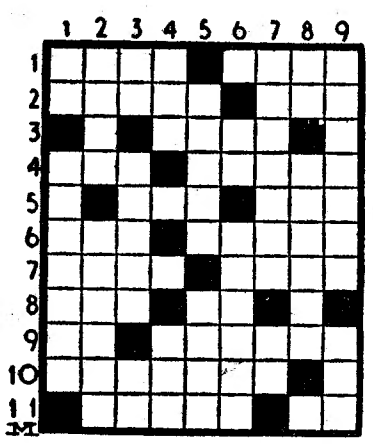
Sophia Pacheco Carinhas, Gustavo Carinhas e sua mulher, Albertina da Silva Carinhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e parente, ocorrido no passado dia 10. Pelo seu eterno descanso será celebrada missa, ás 11 horas do dia 18, na igreja paroquial de S. Paulo.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2195



HORIZONTAIS: 1—Depois. Subterraneo. 2 — Macios. Cabelos brancos. 3 — Cauda. 4 — Lavra. Fazenda publica. 5 — Ente. Nota de musica. 6 — Chefe atíope. Amarga. 7 — Grandes vasos de barro que os Romanos usavam nos seus festins para mistura de vinhos. Grande afeição. 8 — Perfeito. Não nomeado (abrev.). 9 — Segundo. A mão direita. 10 — Determinou. 11 — Desassisada. Pertences.

VERTICAIS: 1 — O mais. Que vive no ar. 2 — Agravado. Acerca. 3 — Artigo (pl.). Repassam ao fogo. Preposição. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Tempo do verbo «dar». 5 — Colheita. Criança recém-nascida ou de poucos meses. 6 — Prefixo de duplicação. Rio da Guiné portuguesa. 7 — Perseguem. Pronome pessoal. 8 — Futil. Encimar. 9 — Tirar a pele. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2194

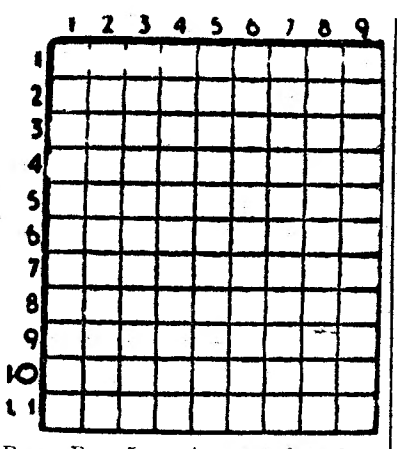
HORIZONTAIS: 1 — Pola. Alma. 2 — As. Sic. Ar. 3 — FAZER. 4 — Dar. 5 — Arão. Ales. 6 — BEM. Aru. 7 — Aias. Arda. 8 — Aer. 9 — NUNCA. 10 — SE. Dão. Si. 11 — Elba. Soba.

VERTICAIS: 1 — Pau. Aba. Use. 2 — Os. Ereis. El. 3 — Ama. 4 — Asado. Sauda. 5 — Iza. Ena. 6 — Acera. Arcos. 7 — Lar. 8 — Má. PERDE. Sb. 9 — Are. Sua. Pia.

Provérbio: FAZER BEM NUNCA SE PERDE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4241



HORIZONTAIS: 1 — Condescenda. Ilha francesa perto de Marselha. 2 — Artigo definido. Globo. 3 — Recusa. Gemidos. 4 — Senhora. Em partes iguais. 5 — Espaço de 24 horas. Sinal gráfico. 6 — Ave. 7 — Conjunção. Goste muito. 8 — Símbolo químico do ouro. Afeição profunda. 9 — Nome de mulher. Sapo do Amazonas. 10 — Unidade. Nesse lugar. 11 — Artigo definido (ant.).

VERTICAIS: 1 — Arquipélago de que faz parte a ilha de Timor. Rio de França. 2 — Saudável. Cajado. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemens. 3 — Vagas. Preposição. 4 — Símbolo químico do neon. Gemidos. Pássaros. 5 — Emprega. Pegadeira. Pedra de altar. 6 — Agueça. Patroa. Alternativa. 7 — Pertences. Ondule. 8 — Caminhar. Escudeiro. Reza. 9 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Desfrutar.

Solução do problema n.º 4240

HORIZONTAIS: 1 — Carpa. Pôr. 2 — Ir. Opa. Se. 3 — Calçada. 4 — E's. Ora. Só. 5 — Aa. 6 — Ordenados. 7 — Ia. 8 — Em. Par. Sr. 9 — Poderem. 10 — Tá. Rol. Io. 11 — Ali. Salsa.

VERTICAIS: 1 — Cícero. Ésta. 2 — Aras. Rim. Al. 3 — Ida. 4 — Poço. Por. 5 — Aparentados. 6 — Ada. Rela. 7 — Adi. 8 — Os. São. Seis. 9 — Remo. Sermoa.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Janeiro de 1706 nasceu Benjamin Franklin, inventor do pára-raios.

DIZ QUEM SABE

A necessidade da coragem é incessante e ela nunca falha.

WILLIAM JAMES

*** A maior de todas as coragens é a de assumir responsabilidades.**

GUSTAVO BARROSO

*** A verdadeira coragem não reside no gesto truculento, mas na serena e nobre atitude dos que afrontam dignamente todos os riscos.**

JAMES RIVERS

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Olhos grandes, olhos tristes,
Desde que um dia me vistes
Nunca mais vos pude ver,
Porque desde que vos vi,
Nunca mais sem vós vivi,
Pois por vós ando a morrer...

ANTÓNIO GRANJO

Júlio Verne e Mickey Spillane são os autores mais traduzidos no Ocidente

Um inquérito realizado pelas Nações Unidas concluiu que entre cinquenta e oito autores que tiveram em 1956 três ou mais dezenas de traduções figuram dez norte-americanos, treze ingleses, dez russos, nove franceses, cinco alemães, dois gregos (Homero e Platão), um dinamarquês, um italiano, um espanhol e um belga. O escritor com maior expansão é Shakespeare (vinte e cinco países), seguido de Tchekov (vinte e três), Tolstoi e Balzac (vinte e dois, cada).

«As mil e uma noites» tiveram, naquele ano, quarenta e cinco traduções, em diversos países. Mas é Lenine o autor com maior numero de traduções. Só num ano, as suas obras foram traduzidas trezentas e trinta e uma vezes. Duzentas e cinquenta e oito destas versões foram feitas para as diversas nacionalidades da União Soviética. Entre os dez escritores mais traduzidos figuram outros dois russos, Tolstoi e Máximo Gorki. Em 1956, fizeram-se cento e trinta e quatro traduções das obras do autor de «Ana Kerenine», sendo trinta e seis para os soviéticos; Gorki teve cento e sete traduções, das quais quarenta e sete para as outras línguas da União Soviética.

Se excluirmos os russos, Julio Verne vem á cabeça, com cento e quarenta e três traduções, em vinte países diferentes. Segue-se Mickey Spillane, autor norte-americano de romances policiais, com cento e quatro traduções, em sete países. Vem depois Shakespeare, cuja obra foi traduzida oitenta e seis vezes, em dezasseis países. Jack London conta setenta e sete traduções, em dezanove países. Dostoyevsky, Balzac e Anderson, com os seus contos de fadas, foram também dos autores mais traduzidos. Apesar da larga difusão que têm desde há muito, Dickens, Agatha Christie e Mark Twain registaram ainda mais de seis dezenas de traduções, só em 1956.

A Biblia classificou-se em segundo lugar na relação das obras mais traduzidas, com noventa e nove edições em línguas diferentes.

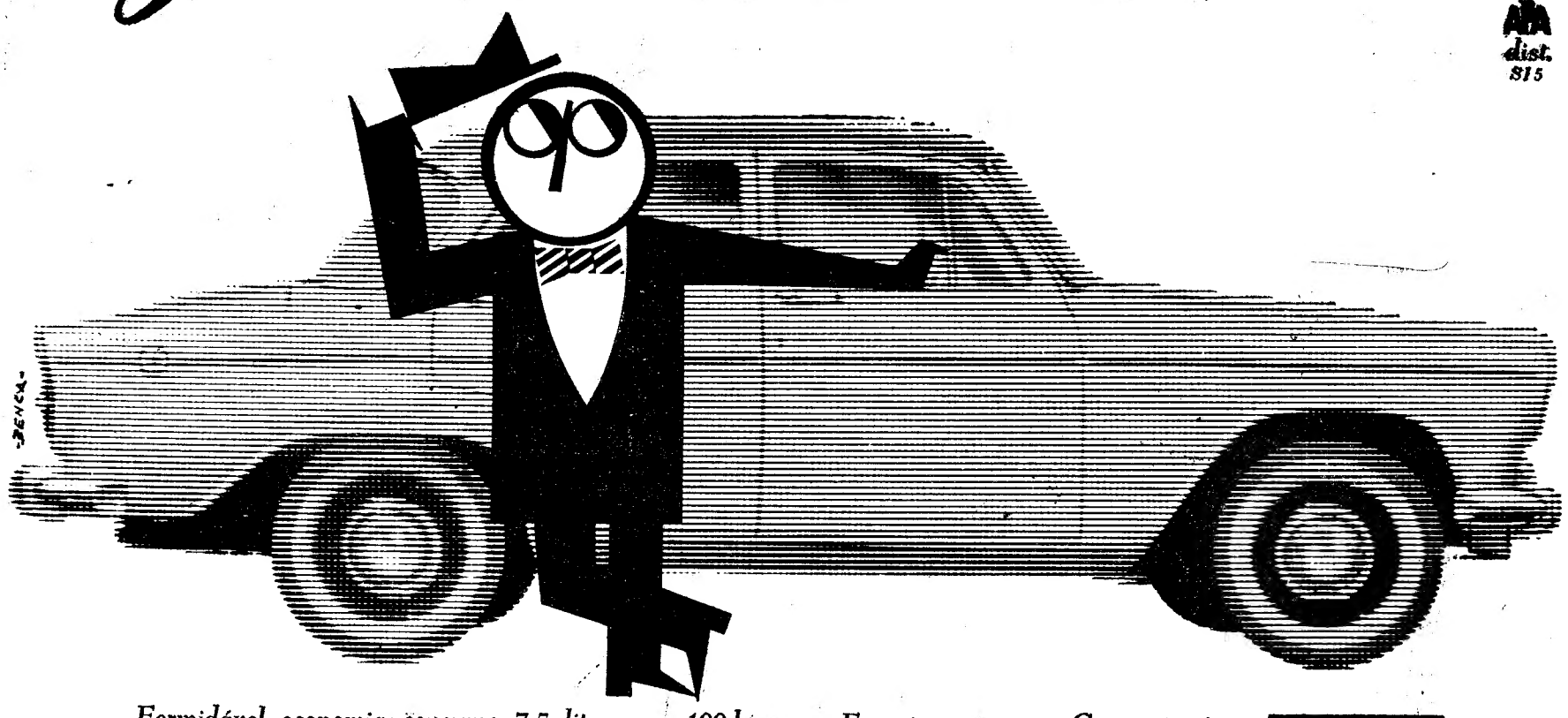
— A mamã disse que se demorava um bocadinho mais, para se aborrecer um bocadinho menos.

Para evitar que o salmão seja sugado pelas tubagens das centrais hidroeléctricas dos lagos escoceses na época da desova, vão ser usados aparelhos de TV subaquáticos, que hão-de permitir o estudo das rotas seguidas pelos peixes.

Os mergulhadores não têm visibilidade suficiente para observar os movimentos do salmão e doutros peixes devido ao lodo. Espera-se que os resultados desta tentativa sejam compensadores, não só pela quantidade de salmões que não morrerão nas tubagens, como também porque não será necessário limpá-las tão frequentemente para as desobstruir.

Agora POR PREÇO MAIS BAIXO

o ETOILE está equipado com o formidável motor RUSH com 5 apoios



AIA dist. 815

Formidável economia: consumo 7,5 litros aos 100 km. Experimente-o nos Concessionários

ou na SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A e Avenida da Liberdade, 113

SIMCA

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

V. Ex.ª não é capaz de provar que há nêles disparates ou que lhes falta fundamento.

V. Ex.ª é que interpreta os factos a que eles aludem de maneira diferente da minha. E como os interpreta? Para V. Ex.ª a monarquia, que desapareceu em 1910, era um regime ideal, sobretudo quando servida pelo chanfalho do João Franco. Eu estou convencido de que a proclamação da Republica pôs termo a um regime de depredação sistemática, de imoralidade administrativa e de corrupção política. Os impostos não aumentavam, diz V. Ex.ª, o que era excelente desde que, entretanto, aumentasse a fortuna pessoal de V. Ex.ª. Mas aumentavam o «deficit» e a dívida sem que nada o justificasse a não ser a maneira como eram administrados os dinheiros do Estado. Sessenta por cento dos empréstimos contraídos, desde a Regeneração ao advento da Republica, escreveu Anselmo de Andrade, desperdiçaram-se no pagamento de juros e das clientelas partidárias. Eu sei que, para V. Ex.ª, este nome só merece desdém, pois se trata de um monárquico que não era franquista. Mas o que ele disse é rigorosamente exacto. Anselmo de Andrade foi um economista notável e um espírito lucido e desassombrado. Além disso, V. Ex.ª tinha, para todos esses males evidentes, um remédio infalível — o João Franco. Se o tivessem deixado governar, se o tivessem deixado ir até ao fim... V. Ex.ª vive numa ilusão que os factos desmentem. No tempo de João Franco o «deficit» aumentou, as contas publicas não apareceram com regularidade, a administração continuou a fazer-se nos velhos moldes, aumentaram-se os vencimentos dos amigos, a começar no do chefe do Governo, publicou-se o decreto de 30 de Agosto de 1907 que é um diploma inominável na nossa legislação.

As medidas de moralização introduzidas pelo chefe do franquismo só se fizeram sentir na pele dos seus inimigos políticos. Demitiu de apalpadeiras da Alfandega as filhas do Pimentel Pinto, por este ser regenerador; demitiu o Abel de Andrade, por este não o acompanhar na sua cisão; demitiu as filhas do conde de Figueiró, porque ele não se associou á intriga palaciana que o levou ao poder. Do que, nesse capítulo, prometeu, nada cumpriu. O unico diploma que se promulgou no seu consulado foi a lei da contabilidade publica, com o parlamento a funcionar. Nunca a cumpriu. Continuou tudo na mesma e o que era mau piorou.

Quem o disse? O António Cabral, que não era franquista, mas disse-o também o Álvaro Pinheiro Chagas, cuja dedicação por João Franco ninguém contesta, nem mesmo V. Ex.ª. Em ditadura, a qual durou oito meses, apareceram no «Diário do Governo» dois decretos: um, sobre a cobrança de pequenas dívidas; outro sobre o funcionamento dos juizos de paz. Mas V. Ex.ª, mesmo sem saber porquê, está convencido de que ele era um homem de Estado, quando era um demagogo, e nada o convencerá do contrário. A monarquia era um regime de escandalos periódicos. João Franco foi o protagonista do maior. No tempo dos rotativos, depois das obras do porto de Lisboa e dos caminhos de ferro, houve os tabacos e o Crédito Predial. Com eles se expôs a imoralidade que devorava a monarquia e proliferava, como lepra, entre o pessoal que a servia, a começar pelo pessoal político. Mas foi João Franco que, cumpliciando-se com o rei na liquidação dos adiantamentos á casa real, fez descer essa moralidade á rua, gerando as mais legítimas cóleras.

Já pensou V. Ex.ª no que foram os adiantamentos? D. Carlos era um monarca constitucional, com a sua lista civil votada pelo parlamento. A divisão entre os erários, o da casa real e o do Estado, era uma regra sagrada do funcionamento normal das instituições. Sobre ela assentava o contrato tácito celebrado entre o rei e o povo. O primeiro não era apenas o símbolo do poder moderador, arbitrando as lutas dos partidos. Era, sobretudo, o zelador da fazenda publica, cuja presença no trono significava a incorruptibilidade do Estado e o propósito de punir os que não soubessem servi-lo. E eis que um dia se revela que, na cupula do edifício da corrupção, que alastrava, estava o rei cumpliciado com os seus ministros, que estes lhe adiantavam dinheiro para ele os manter no Poder e que as engrenagens do regime estavam atacadas por esse mal insanável. No reinado de D. Carlos, por duas vezes, o País sofreu o vexame da bancarrota. As negociações com os credores externos revelaram a gravidade da crise financeira. No parlamento propôs-se a venda das colónias para saldar os encargos do Tesouro. Tudo isso a Nação atribuiu aos políticos, ao devorismo do Estado, ao tráfico de influência, á ansia de enriquecer entre os beneficiários da monarquia. Eram os «bons» Hersant, do Navarro, a venda dos títulos do Estado feita pelo Mariano, os sobrescritos do Espregueira. Na imaginação do povo o rei era capa de ladrões, como escreveu um deles, mas pairava acima do pantano com o seu ceptro. De repente, esse castelo de cartas, arquitectado pela imaginação popular, ruiu. Aos olhos do povo desvendou-se um panorama de baixas combinações, de transacções sórdidas, de torpes cumplicidades em que a coroa desempenhava o principal papel.

Sabe, V. Ex.ª, qual foi o primeiro cumplice do rei? João Franco, que V. Ex.ª tem como campeão da moralização dos costumes desregrados do regime que serviu. Ele iniciou, sem escrupulos, e encerrou, com sangue, esse capítulo da história da monarquia. Ao adiantar-lhe, logo que D. Carlos subiu ao Poder, quarenta contos, lançou-se na carreira que, passando pelo decreto de 30 de Agosto de 1907, terminou na tragédia do Terreiro do Paço. V. Ex.ª está convencido de que a monarquia acabou no dia em que o rei foi assassinado. Que ilusão... O seu fim registou-se, inexoravelmente, meses antes, na sessão da Camara dos Deputados, de Novembro de 1906, em que João Franco denunciou a existência dos adiantamentos revelando que, em benefício pessoal do rei, tinham sido desviadas do tesouro quantias que ninguém repusera. Nesse dia caducou o contrato celebrado entre o rei e o povo, nos termos do qual o primeiro era o zelador incorruptível dos haveres do segundo.

O que o povo não perdoou ao rei, o que explica o ambiente de indiferença e, pior do que de indiferença, de vindita, em que se deu o seu passamento, foi essa falta que nenhum sacrifício pessoal podia redimir. Mesmo que o rei, como era seu dever, corajosamente proclamasse a culpa em que incorreu e tomasse o caminho do exílio, a coroa, símbolo da sua autoridade, estava para sempre conspurcada e não se aguentaria na cabeça do sucessor que o destino lhe desse. De facto, essa coroa não assentava numa cabeça, mas num contrato e este foi rasgado pelo rei. Colocada perante essa realidade, a Nação reagiu. Ao denunciar o contrato, o rei não pôs termo apenas á sua carreira, pôs termo á carreira da monarquia em que foi possível uma tal felonia.

Insensível a esta realidade, V. Ex.ª atribui a morte do rei a um conluio inexistente dos republicanos e a queda da monarquia á traição das tropas que deviam defendê-la e nisto se patenteia a sua incapacidade para compreender o encadeamento dos episódios, que produziram ambas, com uma rapidez meteórica. O regime, que V. Ex.ª serviu, tinha mais de sete séculos, congregava á sua volta o mundo de interesses e benefícios que são o apanágio de qualquer regime com essa duração, correspondia a hábitos estratificados e a costumes que se tinham transformado num ritual. Acredita V. Ex.ª, acredita alguém, que a sua demolição se operasse em poucos meses, sem a intervenção de um cataclismo que lhe arrasasse os fundamentos, lhe minasse a estrutura, lhe demolisse a arquitectura secular? Esse cataclismo foram os adiantamentos.

Como se isso não bastasse, o rei refugiou a sua culpa nas dobras de uma medida legislativa tomada em ditadura, depois de haver suprimido todas as manifestações de protesto popular e nacional, recorrendo a uma lei de Imprensa drástica, encerrando o parlamento, proibindo as reuniões publicas, propagando o terror de um a outro extremo do País. Os que viveram essas horas, que o carácter sombrio do ditador entenebreceu ainda mais, sentiram-no e deixaram a sua impressão arquivada indelevelmente. João Franco calou a voz dos deputados e dos pares do reino, suprimiu os jornais, encerrou as agremiações, prendeu, espancou, deportou. Tarefa inutil mas reveladora das suas intenções e das do soberano.

Foi depois dos adiantamentos, e não antes deles, que a população da capital e a do Porto, num movimento em que se irmanaram monárquicos e republicanos, enfrentou a cólera do ditador, desafiando a sua máquina repressiva, que o rei passou a falar de um atentado contra a sua vida, que rebentaram bombas em Lisboa, que se fizeram preparativos revolucionários nos quartéis, que alastrou a onda de revolta que, contida em 28 de Janeiro de 1908, submergiu a monarquia em 5 de Outubro de 1910. Antes dos adiantamentos não havia organização revolucionária nem elementos civis dispostos a desafrontar na rua a honra ofendida da Nação. Os franquistas, como V. Ex.ª, invocam, para ilibar o rei da sua culpa e o ditador da sua cumplicidade, as associações secretas, a passividade dos militares que não morreram para defender o regime, o acaso que esteve com Machado dos Santos e os seus companheiros da Rotunda, um rosário de pretextos insubsistentes para não reconhecerem a razão fundamental do seu fim. É um jogo pueril condenado pela verdade. A História só poderia ser rectificada se V. Ex.ª e os que pensam como V. Ex.ª demonstrassem que não houve adiantamentos e neles o rei não foi o principal culpado.

V. Ex.ª, para esse delito averiguado, procura desculpas, atenuantes escapatórias, sofismas. Mas reconhecer a sua gravidade implica o reconhecimento das suas consequências. Essas consequências foram a morte do rei e o fim da monarquia. Foi João Franco que levou o rei ao cadafalso do Terreiro do Paço, escreveu Malheiro Dias. João Franco foi o principal culpado do fim desastroso das instituições tradicionais, escreveu António Cabral. Pode V. Ex.ª apontar monárquicos que, mais do que eles, lutassem pela restauração dessas instituições depois da sua queda, tudo sacrificando á causa que, na adversidade, serviram com exemplar dedicação? O primeiro tomou o caminho do exílio voluntário, o segundo corajosamente se bateu em todos os campos pela causa que V. Ex.ª também serve. Eu não quero dizer que os serviços de V. Ex.ª, a essa causa, sejam para desprezar mas que nem V. Ex.ª nem os franquistas podem, legitimamente, considerar traidores ou maus monárquicos os que não pensam como V. Ex.ª, negando-lhes a autoridade que consquistaram com sacrifício e coragem.—*C. F.*

O PORTO pelo telefone

Sessão camarária

PORTO, 17 — Efectuou-se esta tarde a reunião mensal da vereação portuense. Entre os vários assuntos tratados figurou, em primeiro plano, a aprovação do ante-projecto da Avenida D. Afonso Henriques, mais conhecida por Avenida da Ponte, velha aspiração da cidade. A efectivação desta obra compreende a demolição de uma importante e muito populosa zona residencial, e que só por este facto deu lugar a centenas de acções contenciosas e embaraços de toda a espécie. A cidade aguarda ansiosamente a conclusão desta importante obra.

O funeral do sapateiro da Rua Carvalho Araujo

Saiu esta tarde, pelas 13 e 30, do Necrotério do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério de Campanhã, o funeral do sapateiro sr. Domingos Joaquim da Silva, de 72 anos, que residia na Rua Carvalho Araujo, 95, cave, D, em Lisboa, o qual desapareceu da sua residência na noite de 31 de Dezembro.

Esse desaparecimento do sr. Domingos da Silva, cujo corpo o mar arrojou á praia de Valadares, em V. N. de Gaia, no passado dia 11, deu origem a que fossem publicados nos jornais diversos anuncios e notícias para se descobrir o seu paradeiro. A rádio e televisão associaram-se a essa publicidade para o descobrir.

Com a vinda ao Porto da esposa do desaparecido e de outros familiares seus, o cadáver foi reconhecido. As impressões digitais assim o confirmaram. Esta ultima foi, de facto, a prova final, dado que a esposa hesitou a princípio, tal o estado de decomposição a que o cadáver chegara.

O corpo ficou sepultado esta tarde, em campanhã, ao lado de um irmão. O funeral teve grande acompanhamento. Além dos familiares, juntaram-se muitas centenas de pessoas que comentavam as estranhas circunstancias do fim do sr. Domingos Joaquim da Silva.

Mais um grupo de moradias populares

E' digna do mais franco louvor a decidida acção do Município portuense em prol da melhoria das habitações das classes populares e consequentemente na luta pela completa extinção das seculares e insalubres «ilhas» que por si só constituiam um grave problema que muitos consideravam insoluvel.

No próximo dia 25 realiza-se na Camara Municipal mais um concurso para a arrematação das empreitadas de urbanização e construção de um novo grupo de moradias populares na área denominada «cerca do Porto», em S. Roque da Lameira, junto á circunvalação. As bases da licitação são de 2 770 340$00 e 19 982 000$00, respectivamente para urbanização e construção da referida zona.

Agressão grave

Foi presa pela Polícia, Maria do Céu Alves, de 21 anos, moradora na Rua de Cimo de Vila, que esta madrugada agrediu com uma caneca o sr. António Jorge, que ficou ferido no frontal e foi conduzido ao Hospital de Santo António.

Fugiram à aproximação do polícia

Esta madrugada os gatunos tentaram assaltar um estabelecimento da Rua da Fábrica, instalado no prédio n.º 76, para o que atiraram com um cubo de granito a uma das montras. Foram porém surpreendidos pelo polícia de giro e fugiram.

Falecimento

Na Ordem do Carmo faleceu a sr.ª D. Ana Loureira da Silva Couto, casada, de 47 anos, moradora na Rua do Bonjardim, n.º 1014. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Os Primos Basílios» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Terra das Mil Aventuras» (aventuras).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Drama num espelho», drama (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cavalheiros de Industria», guerra (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Bravos e Cobardes», guerra (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Violência a bordo», policial (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. — «Cinco vidas para o inferno» drama (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A conquista do Oregon», aventuras (12 anos).

O SECRETÁRIO da Agricultura

presidiu em Alcobaça a uma sessão de estudo de engenheiros agrónomos

O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Quartin Graça, assistiu hoje, em Alcobaça, a uma conferência do eng.º-agr.º Joaquim Pereira Amaro sobre a regulamentação dos produtos fitofarmacêuticos e a defesa sanitária das culturas. O eng.º-agr.º Pereira Amaro anunciou o próximo funcionamento de um sistema de homologação de produtos fitofarmacêuticos em Portugal e insistiu na necessidade da íntima coesão dos esforços despendidos pela lavoura e pelos técnicos trabalhando na investigação, experimentação e extensão no campo da sanidade vegetal.

A encerrar a conferência, o sr. secretário de Estado da Agricultura manifestou o seu prazer em contactar com os engenheiros-agrónomos ali reunidos.

Disse que continuava a ter fé nos objectivos considerados no II Plano de Fomento e que estava certo da colaboração da lavoura com o Governo, permitindo que o III Plano inclua novas e decisivas medidas nesta matéria.

A terminar, o eng.º Quartin Graça, afirmou:

— Cansamo-nos fácilmente e somos pouco persistentes em muitos casos. A secretaria de Estado da Agricultura continua, porém, adentro da fronteira das suas actividades, fiel a um programa, consciente das suas responsabilidades, certa de que os problemas fundamentais da nossa agricultura assentam na resolução dos seus aspectos básicos e não em actuações de emergência e, como tal, não afrouxará o esforço já vivido, que deseja ver cada vez mais intensificado, para que a nossa lavoura se valorize e ofereça um contributo cada vez mais efectivo para o bem estar do País.

Oficiais de marinha

que passam à situação de adidos ao quadro

A folha oficial publica hoje a colocação de adidos ao respectivo quadro os seguintes oficiais da Marinha, comodoro Alvaro Valente de Araujo, a desempenhar as funções de subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra; capitão-de-mar-e-guerra, João Xavier Ramalho Rosa, por ter reassumido o cargo de chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Lourenço

Faleceu o sr. António Lourenço, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Sofia Morais Lourenço, reformado da Armada, que residia na Rua do Olival, 66, 2.º, Dto.

Pessoa muito estimada pelas suas invulgares qualidades de carácter e bondade, era pai da sr.ª D. Isabel Lourenço Cardoso, funcionária da Companhia dos Telefones, e dos srs. Alfredo Cardoso, aluno da Escola de Oficiais da Armada de Vila Franca de Xira, e conhecido treinador de basquetebol, casado com a sr.ª D. Catarina Martinho Cardoso; e Alberto Cardoso, funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, da morada acima indicada para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Dr. Sousa Costa

Por iniciativa de seus netos, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, missa de 7.º dia por alma do escritor dr. Sousa Costa.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 17 de Janeiro de 1931 um «Chá das Cinco» de Rogério Perez que dizia: «Para Oldemiro César, como para Camilo, foi Maria da Fonte uma bêbeda e ladra que deu nome a uma ridícula revolução que nos legou uma cantiga que amiude se ouve por aí com foros de hino nacional».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa* «*A*»—151 m.—655 kc./s.—Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radifonico «O Retrato dos Pais»; 19 e 50: Alguns trechos em piano por Allen (Steve) e orquestra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A orquestra de Peter Yorke; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista José Azaroka e conjunto; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das comédias: «O Ultimo Acorde»; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Carlos Ramos; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B»—397 m. 755 kc./s. —Ás 19: Musica coral-sinfónica: «Ordenou ao Anjo que viesse», cantata de Buxtehude, pelo coro do círculo musical de Hamburgo e conjunto instrumental do aniversário de Bach, de Hamburgo, sob a dir. de Marie-Louise Béchert (órgão). «As Bodas», cantata-bailado de Strawinsky, interp. por Adèle Addisol, Doris Okerson, Robert Price, Arthur Burrow, coro e órq. de Nova York, sob a dir. de Margaret Hillo; 19 e 30: Musica de tecla: «Cenas Infantis», de Schumann, pelo pianista Vladimir Horowitz; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: concerto para percussão e pequena orquestra de Darius Milhaud, pela orq. de Filadélfia, dir. por Eugène Ormandy; Concerto para violeta e orquestra de Bela Bartok, por William Primrosa e nova orq. sinf. de Londres, sob a direcção de Tibor Serly; 20 e 30: Musica de camara: Quarteto n.º 17 em si bemol maior K. 458, de Mozart, pelo Quarteto Schaffer; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orq. Sinf. do Porto, dir. pelo maestro Silva Pereira: «Eumene», abertura da ópera de Sousa Carvalho; «Sinfónica n.º 4, op. 90, em lá maior», de Mendelssohn. No intervalo: A Poesia Portuguesa entre duas Guerras: 2.ª parte do concerto: Aria de Bach; «Petite Suite», de Debussy; «Moldávia», poema sinfónico de Smetana; 23 e 5: Sonata n.º 9, op. 47, em lá maior («A Kreutzer»), de Beethoven, pelo violinista Artur Grumiaux, acomp. pelo pianista Clara Baskil; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Motivos portugueses; 19: Variedades; 20-e 20: Solistas: 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestra; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18: Eventual; 18 e 15: Baile do D. Quixote; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Cançonetas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas, por Madeleine Van-Haezebrouck; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 7: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18: Musica variada; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Ronda musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Miscelania: 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 35: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora: 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — A's 18, Abertura; 18 e 2, episódio da série «O Homem Invisível»: 18 e 25, Programa desportivo; 18 e 45, Telejornal — edição da tarde: 19, fecho. *2.º Período* — A's 21, Abertura; 21 e 2, Transmissão dos Estudios do Porto — «Album Musical», pelo Conjunto de Paulo Osório; 21 e 15, Programa da Junta de Acção Social — Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 22, filme de longa metragem «Maria Papoila»; 23 e 50, Concerto a dois pianos, pelos professores Varela Cid e Campos Coelho: 24 e 5, telejornal — ultimas notícias.

Farmácias de serviço

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Gnilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 5º (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (20389).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 17 — 21 e 38 (0m,65).
Dia 18 — 10 e 4 (0m,55); 22 e 29 (0m,69).
Dia 19 — 10 e 41 (0m,60); 22 e 2 (0m,76).

PREIA-MAR

Dia 17 — 16 h. (4m,17).
Dia 18 — 1 e 17 (4m,41); 16 e 43 (4m,17).
Dia 19 — 4 e 58 (4m,39); 17 e 28 (4m,09).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — **A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».**
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — **A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».**
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
COLISEU — 1.º Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida»
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «A senda de gigantes»
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «O anjo de fogo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «No ultimo instante».
ROYAL — «Forte Apache».
JARDIM CINEMA — «O Homem da Terra de Deus».
IDEAL — «Paixão de marinheiro».
ARCO-IRIS — «Dez anos na contra-espionagem».
S. L. BENFICA — «Mulheres perigosas».
CAMPOLIDE — «No reino da calunia».
S. JOSÉ — «A tropicana».
MOSCAVIDE — «A caverna dos malditos».

Notas de SINTRA

DEU À COSTA UM GOLFINHO na Praia das Maçãs

Deu á costa na Praia das Maçãs, na preia-mar, enfiando pela foz do rio de Colares e encontrando-se em frente á escadaria de acesso á muralha, um golfinho, mamifero cetáceo, também chamado «porco do mar».

Como as pessoas raramente podem apreciar um desses animais, em corpo inteiro, limitando-se a admirar as suas acrobacias, á tona de água, no Tejo, ou próximo da costa, tem havido uma verdadeira romaria áquela praia, de gente curiosa, para ver aquele exemplar que mede mais de dois metros de comprimento.

AS VISITAS do presidente da Câmara de Sintra

Prosseguindo nas suas visitas ao concelho de Sintra, o visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal, irá no próximo domingo ao Algueirão e a Mem Martins, a convite da respectiva Comissão Pró-Freguesia, que tem um plano de melhoramentos indispensáveis áquelas progressivas localidades.

A recepção será ás 15 horas, junto do Cinema Chaby; e, depois de uma visita áquelas localidades, haverá uma sessão solene, no Progresso Clube.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Manobras de saias» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Afundem o Bismark» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «Aníbal e os elefantes» e «Tonny, rei do rock» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaco* — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — (Telefone 932485).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28—(Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim.*

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	707$00	706$00	707$00
Cons. 3 % T. 10	781$00	780$00	782$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	914$00	914$00	916$00
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	1.315$00	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.315$00	1.310$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.390$00	1.390$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/juro	—	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	935$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 5 %	1.024$00	1.023$00	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$60	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.006$00	1.008$00
H. E. do Douro	1.005$00	1.004$00	—
C. P. 4 1/2	1.026$00	—	1.025$00
T E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.800$00	3.300$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	3.200$00	3.200$00	3.220$00
Ultramarino	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Agricultura	—	—	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	220$00	260$00
Açucar de Angola	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Boror	225$00	220$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	—
Colonial do Buzi	120$00	120$00	120$50
Ilha do Principe	900$00	851$00	920$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	63$00	65$00
Zambézia s/d.	93$50	93$00	93$50
Diamantes	542$00	540$00	545$00
Lobito	—	480$00	485$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	725$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial	60$70	60$70	60$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	482$00	480$00	488$00
Nacional Navegação	—	1.150$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	860$00	900$00
Port de Celulose	—	3.040$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	1.500$00
Port de Tabacos	340$00	340$00	342$00
Tabacos de Portugal	—	—	720$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade	322$50	322$00	323$00
H. Alto Alentejo	168$00	167$00	168$00
H. E. Cávado	1.360$00	1.358$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	—	1.370$00
Nac. de Electricidade	1.505$00	1.500$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	186$00
H. E. do Douro	1.335$00	1.321$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	110$00	110$00	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	**$32**	**$35**
Austria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	**7$45**	**7$75**
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	**$04,55**	**$04,7**
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	**3$85**	**4$15**
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suiça	6$64	6$74
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO CURO, 72 Papéis de crédito

PÉS DEFORMADOS

Para solucionar o seu problema com o calçado adaptado ao seu caso (joanetes, calosidades, pés doridos, etc.) SACRAMENTO DE CAMPOS põe ao seu dispor as suas oficinas e os seus SERVIÇOS ESPECIALIZADOS neste género, para homem ou senhora, nas suas novas instalações da Rua da Prata, 237, 3.º, Esq., das 15 ás 19 — Telef. 26875 ou em Vossa casa das 9 ás 13.

Um comboio na Katanga

escoltado por soldados suecos

sofreu três ataques dos Balubas

ELISABETHVILLE, 17. — Armados de flechas, punhais e algumas armas automáticas, várias centenas de Balubas atacaram, esta manhã, por três vezes, um comboio escoltado por 120 «capacetes azuis» suecos, nas regiões de Luena e Bukama, a uns 500 quilómetros a Noroeste de Elisabethville.

Os soldados suecos responderam ao fogo dos assaltantes, que sofreram pesadas baixas. O quartel-general da O. N. U. não tem ainda elementos que permitam determinar o numero de baixas, mas assinala-se, desde já, não haver mortos ou feridos entre os Suecos.

Segundo informações de boa fonte, o primeiro ataque foi lançado cerca das 7 horas (locais), ao Sul de Luena, por uma centena de Balubas que agriram fogo e se esconderam, depois, no denso mato que acompanha a via férrea, quando os Suecos, sob o comando do capitão L. Kjessler, ripostaram aos seus tiros.

Na altura em que o comboio se aproximava de Luena, quatrocentos Balubas lançaram um ataque, mas foram repelidos segunda vez.

Finalmente, a 500 metros da estação de Luena, terceiro ataque e nova resposta dos Suecos, que infligiram pesadas baixas aos Balubas. Os Suecos não tiveram feridos.

Em Luena, seis helicópteros procedentes de Kamina — base militar da O. N. U. — trouxeram aos Suecos munições e abastecimentos. Seis soldados doentes foram evacuados. — (F. P.).

A OPOSIÇÃO KATANGUENSE NEGOCEIA COM TSCHOMBÉ

LEOPOLDVILLE, 17. — Jason Sendwe, «leader» da oposição a Tschombé, partirá para a Katanga do Norte, durante toda esta semana, a fim de tomar contacto com os outros dirigentes do seu partido.

Uma delegação do partido de Sendwe vai partir, de um momento para o outro, para Elisabethville, onde preparará uma conferência entre Tschombé e Sendwe.—(F. P.).

HAMMARSKJOELD MANTÉM O APOIO A DAYAL

NOVA YORK, 17. — Hammarskjoeld apoia o seu representante no Congo e recusa-se a retirá-lo, apesar das exigências de Kasavubu.

O secretário-geral da O. N. U. rejeitou, hoje, as acusações de Kasavubu a Rajeshwar Dayal, segundo as quais este demonstrara «irresponsabilidade e tinha chocado todos os sectores da opinião publica congolesa».

Hammarskjoeld salientou, ainda, que Dayal se encontra no Congo em missão das Nações Unidas, não sendo um diplomata que possa ser considerado «persona non grata». — (A. N. I.).

«SEPULTADO»

NA NEVE

vinte e duas horas

OSLO, 17. — Um jovem estudante norueguês de 15 anos, Bernt Pedersen, foi atingido por uma avalancha quando esquiava e ficou debaixo de uma espessa camada de neve.

Sem perder a calma, Pederson iniciou então um longo e paciente trabalho de sapa, escavando com as mãos e os óculos a parede de neve que o retinha.

Trabalhou durante toda a noite, apenas com breves intervalos para descançar, conseguindo sair da sua prisão 22 horas e 30 minutos depois de ter sido atingido pela avalancha.

Tendo descoberto os esquis dirigiu-se para a aldeia mais próxima onde lhe deram um banho quente, uma refeição substancial e o enviaram para o hospital.

Ali, os médicos verificaram que o rapaz, apesar de ter estado submetido a uma temperatura de cerca de 12 graus negativos durante todo aquele tempo, se encontrava em perfeita condição física e o enviaram de regresso a casa. — (A.N.I.).

IDENTIFICAÇÕES

EM MASSA

NA ARGÉLIA

ORÃO, 17 — As forças da ordem iniciaram, esta manhã, uma operação de identificação no bairro muçulmano dos plantadores, onde se registou uma certa agitação, antes da consulta popular. Das quatro mil pessoas identificadas, algumas ficaram retidas, para exame mais circunstanciado da sua situação.— (F. P.).

DIREITOS

REIVINDICADOS

pelas mulheres

afro-asiáticas

CAIRO, 17.—A Conferência das Mulheres da Ásia e da África, reunida nesta cidade, prosseguiu ontem os seus trabalhos.

Entre as reivindicações apresentadas ontem, notam-se, no plano político: direito de voto das mulheres, acesso das mulheres aos cargos publicos; no plano cultural: luta contra o analfabetismo; no plano social: abolição do casamento forçado ou de menores, direito de divórcio, abolição da poligamia, protecção dos direitos da esposa e dos filhos em caso de divórcio.— (France Presse).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

ESTAVA PRESO

mas foi reeleito

governador

e agora demitiu-se

WARNER ROBINS (Georgia), 17. — O «mayor» desta cidade, Kemp Harrison, apresentou ontem, o seu pedido de demissão — da sua cela na Penitenciária Federal em Tallahassee. Razão apresentada: pouca saude.

A carta do «mayor» anunciando a decisão á comissão da cidade surgiu sómente, dias depois de um tribunal superior ter determinado que Harrison podia manter o seu cargo, a despeito da sua situação.

O «mayor» Harrison, de 49 anos, recolheu á cadeia por um ano em Novembro ultimo, em virtude de ter sido condenado por acusações de fraude bancária. Cerca de uma semana depois, ganhou a reeleição para um segundo mandato de quatro anos como «mayor». — (R.).

Jânio Quadros

apontado como medianeiro

entre Cuba

e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 17. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros está a completar os «dossiers» que serão submetidos, na próxima semana, ao presidente Jânio Quadros, cujo interesse pelos problemas de política exterior é reforçado pela ambição, não dissimulada, de colocar o Brasil entre as grandes potências e assegurar-lhe, talvez, o lugar de «leader» da América do Sul.

Oficialmente, ninguém sabe ainda de quem será o novo ministro de Relações Exteriores. O embaixador brasileiro em Cuba, Vasco Leitão da Cunha, há pouco chamado ao Rio, tem sérias probabilidades de vir a ser o novo ministro. A convocação do embaixador, com quem Jânio Quadros deve conferenciar logo após o seu regresso da Europa, mostra, em todo o caso, que as relações inter-americanas estão na «ordem do dia».

A ideia de uma mediação brasileira entre Cuba e os Estados Unidos anda no ar, há já algum tempo, mas Eisenhower não parece interessado e Fidel Castro não oculta a sua desconfiança pelo actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Horácio Lafer, que considera demasiado «pró-americano».

Jânio Quadros, que sempre sus- «patriota», gozará, pelo contrário, na de «compreensão» e sempre afirmou que Fidel Castro é um «patriota», gosará, pelo contrário, de preconceito favorável.—(F. P.).

ATAQUES Á POLICIA EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 17. — Três camionetas da Polícia foram atacadas e voltadas pela multidão, durante uma manifestação organizada a favor dos bombeiros desta cidade, em greve desde há quarenta e oito horas, por as autoridades do Estado se recusarem a igualar os seus salários aos da Polícia. As famílias dos grevistas desfilaram sem incidentes.

Por outro lado, os bombeiros do porto de Santos anunciaram a intenção de organizarem uma «Marcha a São Paulo», a fim de se fazerem prender, numa afirmação de solidariedade, para com os seus colegas paulistas, detidos nos quarteis desde o começo da greve. — (F. P.).

A PATRONA DAS CRIADAS APRESENTADA COMO EXEMPLO ÁS IMIGRANTES PORTUGUESAS

RIO DE JANEIRO, 17. — A Comissão Portuguesa da Obra Internacional de Protecção á Jovem realizou, como todos os anos, uma festa dedicada á Jovem Imigrante Portuguesa. Este ano, foi na Casa dos Açores que se efectuou a festa tradicional, abrindo com algumas palavras da respectiva presidente, sr.ª D. Dulce Heitor de Campos Sarda, que anunciou a integração da Obra de Assistência á Jovem Imigrante Portuguesa na instituição internacional de protecção ás raparigas.

A conferência da tarde foi proferida pelo cónego Mário Couto, que apresentou ás jovens portuguesas o exemplo de Santa Zita Lombardo, modelo das criadas de servir, que na perfeita execução dos seus humildes deveres alcançou a santidade. — (A. N. I.).

Terceiro grevista morto

na Bélgica

BRUXELAS, 17 — Joseph Moussem, o manifestante gravemente ferido ontem, por uma bala, em Chenee, perto de Liege, sucumbiu esta manhã, em consequência dos ferimentos sofridos, no hospital onde fora internado. Atingido por uma bala que lhe atravessou o cranio, Moussem tinha sido trepanado ontem.

Contando 32 anos, o falecido era um antigo pugilista profissional. Foi campeão da Bélgica dos meios-leves em 1957, mas havia abandonado a carreira há um ano. Disputou muitos combates, sobretudo na Grã-Bretanha.

E' o terceiro morto a deplorar na Bélgica desde que as greves começaram. A primeira vítima, Albert Vandertrappen, foi morto em Bruxelas, em 30 de Dezembro, por um indivíduo que pretendia proteger um gendarme. A segunda, Laurent Rodder, foi atingido, em Liege, por uma bala nas costas, em 6 de Janeiro, quando dos incidentes em frente da estação dos Quillemins. — (F. P.).

O PARLAMENTO DISCUTE A ACÇÃO DA GENDARMERIA

BRUXELAS, 17 — O primeiro-ministro, Gaston Eyskens, foi recebido esta manhã, em audiência, pelo soberano.

O chefe do Governo tinha chegado esta manhã, vindo da sua residência no Zoute, onde passou uns dias a descansar, depois da indisposição que o obrigou, na quinta-feira, a abandonar a bancada do Governo, na Camara.

Ainda não se sabe se Eyskens assistirá, esta tarde, á sessão parlamentar em que serão debatidas as interpelações comunista e socialista sobre a acção da gendarmeria e as manifestações em que um homem perdeu a vida, em Liege.

Esta manhã, as comissões senatoriais iniciaram o exame do projecto de Lei de Austeridade, aprovado na sexta-feira pela Camara por 115 votos contra 90 e 1 abstenção. — (F. P.).

Apenas um por cento

dos lares ingleses

tem criados ou criadas

LONDRES, 17. — Dois ingleses, em cada três, têm melhores empregos e melhor situação social do que os pais — informa a publicação oficial «Britain».

Segundo a «Britain», mais de metade dos homens que têm situações burocráticas, administrativas e directivas são filhos de homens que tinham situações inferiores.

Menciona ainda que só um por cento dos lares ingleses tem criados ou criadas. Esta profissão não tem, portanto, na Inglaterra, a importancia que várias obras literárias têm querido atribuir-lhe — acentua.

Outras informações da «Britain»:

— Cerca de 66 por cento dos lares ingleses dispõem de aspirador e de aparelho de Televisão, mas só 25 por cento têm máquina de lavar e doze e meio por cento têm frigorífico.

— A quebra que se verificou depois da guerra na taxa de nascimentos desapareceu e os ultimos numeros estatísticos permitem supor que está a aumentar.

— A diferença que havia há cerca de 20 anos entre o numero de filhos de operários e o de empregados noutras profissões parece ter desaparecido também, não sendo já mais numerosos os filhos de operários.

— Calcula-se que emigraram, de Inglaterra para os Estados Unidos e para territórios da Comunidade Britanica, desde 1800, 25 milhões de Ingleses, o que é pouco mais ou menos metade da actual população do país.

— Por outro lado, entraram na Grã-Bretanha nos ultimos 80 anos numerosos estrangeiros, principalmente Russos, Polacos, Alemães e Hungaros, tendo reduzido assim muito o saldo líquido da emigração.

— Calcula-se que o numero de refugiados que vieram para a Grã-Bretanha durante os ultimos vinte e cinco anos é de 330 000, dos quais 80 000 vieram antes da segunda guerra mundial.

— Com a entrada recente de imigrantes das Indias Ocidentais e da Republica da Irlanda, a perda de população da Inglaterra a favor da Comunidade está práticamente compensada.

— Cinquenta e sete por cento dos 15 milhões de famílias que há no país não têm filhos com menos de 16 anos a viver com elas.

— Quem tenha visitado Londres acreditará com facilidade na afirmação de que o tempo médio do trajecto de 56 por cento dos trabalhadores londrinos entre as suas residências e o local de trabalho é de 39 minutos.

— Cerca de vinte e cinco por cento da população têm interesse em jogar ou em assistir a jogos de ar livre. — (A. N. I.).

A EUROPA

e a Comunidade Britânica

vão lançar

satélites artificiais

PARIS, 17. — Em 30 de Janeiro, reunir-se-á em Strasburg uma conferência internacional para estudar as possibilidades de cooperação entre a Europa e países da Comunidade Britanica, com vista ao lançamento de satélites pesados.

Estão convidados os seguintes países: Republica Federal Alemã, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Itália, Noruega, Holanda, Suécia e Suíça.

Anunciar-se-á, ulteriormente, quais os países da Comunidade Britanica que participarão na mesma conferência. — (F. P.).

VISITARÁ

a África Portuguesa

o ministro dos Negócios Estrangeiros da Katanga

LOURENÇO MARQUES, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Katanga revelou, em entrevista ao «Notícias», que projecta visitar a Africa portuguesa, no final de uma viagem pela Europa.

O sr. Evariste Kimba esteve há meses em Lisboa, integrado numa missão especial do seu país. — (L.).

MORREU A BORDO

do paquete «Moçambique»

Do paquete Moçambique, hoje chegado ao Tejo, procedente dos portos da Africa Portuguesa, foi desembarcado o cadáver do sr. Vitor Manuel Coimbra Rebelo Henriques, de 19 anos, estudante, residente em Travancas (Penamacor), o qual regressava de Lourenço Marques e, a bordo adoeceu com gripe, tendo mais tarde sucumbido a colapso cardíaco.

A poligamia só é admitida

com autorização escrita pela esposa!...

CAIRO, 17. — A nova lei sobre o casamento e o divórcio na R. A. U. não permite que um octogenário se case com uma rapariga de 20 anos. O projecto, cujas disposições essenciais são publicadas pelo «Akh Bar», estipula que em caso nenhum poderá a idade do marido ser mais do dobro da idade da mulher.

Nos termos da nova lei, a poligamia não é suprimida, mas a esposa tem o direito a requerer o divórcio, se o marido escolher segunda mulher sem autorização escrita dela ou se na altura do casamento não a tiverem avisado de que o marido já era casado.

O contrato torna-se a lei absoluta do casamento, e a lei autoriza cada um dos cônjuges a ditar, de antemão, as suas condições. Assim, a esposa poderá estipular que não será obrigada a viver com os sogros, que pretende conservar o seu emprego — se for funcionária — etc. A nova lei suprime as disposições tradicionais da obediência devida pela esposa ao marido, mas tira a este o direito de obrigar a sua mulher pela força — e se preciso, com assistência da polícia — a viver no domicílio conjugal. A esposa deverá fazê-lo por inteira vontade. No caso contrário, perderá o direito á pensão alimentar. Enfim, o direito de requerer o divórcio é reconhecido ás mulheres. Até agora, este direito era reservado exclusivamente aos maridos. — (F. P.).

CIPRICO ?

À VENDA NAS TABACARIAS

GRANDES

SALDOS

DE BALANÇO

SAPATARIA

CONTENTE

RUA SANTA JUSTA, 100